



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NO
CONTEXTO ESCOLAR**

**KÉSIA XAVIER DA SILVA
16/0011230**

Brasília, junho de 2019

KÉSIA XAVIER DA SILVA

**A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NO
CONTEXTO ESCOLAR.**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias.

Brasília, junho de 2019

Xavier da Silva , Késia

A Alimentação Saudável por meio da Literatura Infantil no Contexto Escolar / Késia Xavier da Silva ; orientador Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias . -- Brasília, 2019.

76 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2019.

1. Alimentação Saudável como tema transversal nas escolas. 2. A literatura infantil como recurso pedagógico para mediação da educação alimentar. 3. A importância do trabalho contemplando os hábitos alimentares no contexto escolar. I. Cobucci Ribeiro Dias, Paula Maria, orient.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. Dr. Hélio José Santos Maia (Examinador)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. Ms. Eloisa Assunção de Melo Lopes (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof.^a Dr.^a Helen Danyane Soares Caetano de Souza (Suplente)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília, junho de 2019

Dedico este trabalho primeiramente, aos pais, que me apoiaram com palavras de encorajamento, e aos professores da Faculdade de Educação, que contribuíram com a minha formação como educadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para chegar até aqui, por ser o meu sustento nas horas da dificuldade, com o qual sempre posso contar como auxílio, conforto e amigo.

Agradeço a Cícera Maria Xavier da Silva e Osias Ferreira da Silva, por serem pais compreensíveis e por me concederem todo o apoio necessário durante o meu processo de formação como pedagoga.

Não posso deixar de mencionar a professora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias e agradecer por ser um exemplo de educadora da Faculdade de Educação, que almeja por um ensino de transformação e inovação para os futuros alfabetizadores, além disso agradeço por ser uma orientadora dedicada, atenciosa, compreensível, exemplar em tudo o que faz. Obrigada por ter me aceitado como sua orientanda! Pois desde o início já sabia que sua contribuição seria de grande valia para a construção deste trabalho.

Outra pessoa a que quero agradecer é a minha prima Sueldilaine Rodrigues da Silva, por me apoiar, pelas dicas que me deu ao longo do processo da pesquisa, agradeço pelas palavras positivas e por ser uma amiga tão especial em minha vida.

Agradeço também ao meu companheiro, Maciel Rocha Silva, pela compreensão e pelas palavras de ânimo nos momentos de ansiedade.

Na sequência, gostaria de ressaltar os agradecimentos à minha prima Miriam Rodrigues da Silva, pelo carinho e apoio.

Por fim, agradeço a todos os professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, que de alguma forma contribuíram com a minha formação, principalmente aos professores Bráulio Tarcísio Pôrto de Mattos, ex-professor da disciplina Sociologia da Educação, e Rainri Back do Santos, professor da disciplina Filosofia da Educação, orientador da minha pesquisa científica-PIBIC.

Por fim, a todos os que diretamente ou indiretamente contribuíram para a construção deste trabalho, deixo aqui os meus agradecimentos!

“Se o professor está comprometido com uma proposta transformadora de educação, ele encontra no material literário o recurso mais favorável à consecução de seus objetivos”.
(Bordini, 1985)

SILVA, Késia Xavier da. **A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR.**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar de que modo a literatura infantil pode contribuir para o ensino sobre alimentação saudável no ambiente escolar. Para isso, foi realizado um estudo de obras bibliográficas com foco nos livros infantis, além de documentos que explanassem a educação alimentar como tema transversal. A fim de obter informações práticas para o alcance dos objetivos específicos, de pesquisar documentos que contemplem a educação alimentar nos anos iniciais do ensino fundamental; observar a existência de discussões sobre alimentação saudável na turma de 2º ano; pesquisar a concepção da docente sobre a importância da literatura infantil voltada para a alimentação saudável; investigar a possibilidade de trabalhar a literatura infantil para a abordagem do tema alimentação saudável de forma multidisciplinar, foram realizadas observações, num período de dois meses, numa classe de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal, com a finalidade de estudar possíveis discussões sobre alimentação. Realizou-se também entrevista com a docente da turma, com o propósito de verificar sua percepção em relação ao uso da literatura infantil para a abordagem da temática alimentar. E, por último, propôs intervenção em sala de aula, com sequência didática elaborada a partir da utilização da literatura, pensando-se no desenvolvimento de bons hábitos alimentares dos estudantes. Esta pesquisa teve o intuito de demonstrar à docente da turma pesquisada durante a intervenção e aos futuros educadores a possibilidade de se trabalhar a educação alimentar de forma transversal, articulada ao currículo escolar. Uma vez que foram constatados, a partir das observações: má alimentação e não identificação dos diferentes tipos de alimentos saudáveis pelos educandos, o que é extremamente preocupante, uma vez que esses hábitos alimentares podem levar à ocorrência de várias doenças, inclusive obesidade.

Palavras-chave: Literatura infantil, educação alimentar, ensino fundamental.

ABSTRACT

The scope of this paper is to explore how children's literature can contribute to teaching healthy eating in a school environment. For this purpose, a study has been undertaken, focused on children's books, as well as documents that explain food education as a transversal theme. In order to obtain practical information for the achievement of specific objectives, observations were made within two months, in a 2nd grade class of an Elementary Public School from Distrito Federal, located in Plano Piloto, in order to study possible discussions about eating. Also, an interview was made with the class teacher, with the purpose of identify her perspective regarding the use of children's literature to approach the eating theme. Finally, it has been proposed an intervention in the classroom, with a didactic proposal elaborated from the use of literature, concerned about the development of good eating habits among the students. This research aimed to demonstrate to the teacher of the studied group and to other educators and future educators the possibility of working food education in a transversal way, articulated to the school curriculum.

Key words: children's literature, food education, elementary school.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Estado dos alunos ao participarem das atividades interventivas.....	61
Gráfico 2- O que as crianças mais gostaram durante as atividades interventivas.....	61
Gráfico 3- A literatura infantil é um bom material para ser trabalhado em sala.....	62
Gráfico 4- Disciplinas identificadas pelos alunos durante as intervenções.....	62

LISTA DE IMAGENS:

Imagem 1- Cardápio preenchido pelos alunos no primeiro dia da intervenção.....	43
Imagem 2- Livro lido aos alunos participantes da pesquisa no primeiro dia interventivo....	44
Imagem 3- Contação da História Amanda no país das vitaminas.....	45
Imagem 4- Capa do livro da história lida aos alunos no segundo dia interventivo.....	46
Imagem 5- Objetos utilizados no segundo dia interventivo.....	47
Imagem 6- Questionário realizado com os alunos.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DEBATE DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	18
1.1 Contexto histórico da literatura infantil	18
1.2 Contexto histórico e atual da literatura infantil no Brasil	20
2. FUNÇÕES DA LITERATURA INFANTIL	24
2.1 A literatura infantil no contexto escolar.....	25
3. A SAÚDE COMO TEMA TRANSVERSAL.....	29
4. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....	31
4.1 Alimentação saudável no Brasil.....	31
4.2 Alimentação saudável na infância	32
4.3 Alimentação saudável na escola	35
5. CONTEXTO DA PESQUISA	38
5.1 Caracterização da pesquisa	38
5.2 Observação-participante	40
5.3 Entrevista	40
5.4 Contexto da escola	42
5.5 Intervenção (pesquisa-ação).....	43
6. REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA	48
6.1 Observação.....	48
6.2 Entrevista com a professora	51
6.3 Intervenção da pesquisadora em sala de aula	56
6.3.1 1º dia da intervenção	56
6.3.2 2º Dia de intervenção	57
6.3.3 Questionário com os alunos.....	60
6.3.3.1 Dados Gerais das respostas dos alunos no Questionário Avaliativo	61
6.3.4 Questionário com a professora	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
BIBLIOGRAFIA	71

INTRODUÇÃO

A literatura como conceito sempre esteve presente em diferentes sociedades e épocas. No início, seu sentido estava relacionado à necessidade do homem de se comunicar, o que resultou no surgimento das primeiras estórias, como também das explicações aos fenômenos naturais, a origem do mundo e a presença dos heróis. Esses relatos aconteciam oralmente, geralmente quando se reuniam ao redor da fogueira, e assim narravam os contos que passavam a fazer parte da cultura, agregando valores morais que contribuíssem para melhor convivência daquele povo.

Ao longo do tempo, de acordo com Andrade (2014), as comunidades foram se transformando à medida que o local em que estavam inseridos também. Para a autora a influência dessas transformações trouxe maior enriquecimento à literatura, uma vez que esta passou a ser caracterizada como arte, pois cada sociedade passou a acrescentar seus sentimentos, suas convicções e crenças, resultando assim em um novo olhar interpretativo sobre as estórias anteriormente contadas.

Diante desse contexto, a literatura passou a abordar os temas com uma maior ênfase ao realismo, ou seja, distanciando-se dos mitos imaginários. Sua concepção tornou-se mais próxima do mundo concreto, no intuito de viabilizar um maior acesso ao conhecimento transversal.

Como consequência, na Idade Moderna a literatura passou a ser classificada de acordo com o público, com o objetivo de atender aos diferentes interesses por faixa etária, pois nesse período surgiu a ideia de infância, no sentido de possibilitar sua visibilidade e valorização com formação específica e identidade própria, visto que anteriormente as crianças eram vistas como mini adultas e partilhavam das mesmas leituras da figura adulta.

Nesse momento, emergiu a Literatura infantil direcionada para as crianças, trazendo então vários avanços para o desenvolvimento psicológico e pessoal para os pequenos. Esse tipo de leitura ganhou um significado pedagógico, ou seja, sendo utilizada pelas escolas com o objetivo de formar leitores críticos, informá-los sobre distintos temas e possibilitar ao aluno a formação de diferentes visões de mundo.

A escola, diante desse processo de formação do sujeito, tem um papel significativo no desenvolvimento dos aspectos morais, intelectuais e educativos, como por exemplo, os bons hábitos alimentares. A partir disso, surge a temática da saúde sobre a

perspectiva da alimentação saudável na infância. Já que esta fase é considerada primordial para se adquirir comportamentos norteadores para a sua conduta. Para auxiliar essa abordagem no meio escolar, o educador pode utilizar a literatura como ferramenta de apoio formativo. Em virtude disso, este trabalho propõe o seguinte questionamento: Como a literatura infantil pode auxiliar nas discussões sobre a alimentação saudável no 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do Distrito Federal?

Dessa forma, objetivo geral desse trabalho foi compreender a forma como a literatura infantil voltada para as temáticas da alimentação vem sendo adotada no 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do Distrito Federal. Os objetivos específicos foram: pesquisar documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988, os Parâmetros Curriculares Nacionais, e entre outros que contemplem a educação alimentar nos anos iniciais do Ensino Fundamental; acompanhar e observar a existência de discussões sobre alimentação saudável na turma de 2ºano; pesquisar a concepção da docente sobre a importância da literatura infantil voltada para a alimentação saudável; investigar a possibilidade de trabalhar a literatura infantil para a abordagem do tema alimentação saudável de forma multidisciplinar.

Tendo em vista a importância da alimentação saudável para a vida humana, e que o processo dos bons hábitos se inicia a partir da infância, a escola tem influência em relação à conscientização alimentar no contexto escolar. Para consecução dessa conscientização, torna-se notório o uso da literatura, uma vez que ela pode ser considerada como ferramenta eficaz para a formação crítica, imaginária e conceitual.

De modo geral, este trabalho se justifica para o desencadeamento de um olhar reflexivo por parte da equipe docente com relação à abordagem do tema em sala de aula, e poderá possibilitar melhoria na saúde das crianças, uma vez que são os sujeitos integrantes da aprendizagem. Este trabalho de conclusão de curso poderá contribuir também para futuras pesquisas acadêmicas na área.

Os procedimentos metodológicos de formação do trabalho foram: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação. A primeira se evidenciou pela análise de documentos oficiais, como o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional¹

¹ Documento elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome juntamente com o Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Tem por objetivo promover a reflexão e a prática em relação a Educação Alimentar Nutricional em diferentes espaços.

² Documento produzido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem por finalidade integrar os conteúdos dos anos iniciais de forma reflexiva e dialógica.

(2012); Currículo em Movimento dos anos iniciais do Distrito Federal² (2018); e os Parâmetros Curriculares Nacionais³ (1997, 1998), Base Nacional Comum Curricular⁴ (2018), Portaria Interministerial n° 1.010, de 8 maio de 2006⁵ e entre outros.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, sendo que apresenta a introdução com os tópicos: questão de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos e justificativa da pesquisa. O primeiro capítulo, o segundo capítulo, o e terceiro capítulo estabelecem o referencial teórico da pesquisa, sendo que o primeiro capítulo contempla o contexto histórico da literatura infantil até sua chegada no contexto escolar. O segundo capítulo apresenta a saúde como tema transversal. Já o terceiro capítulo trata da alimentação saudável de forma geral no Brasil, em seguida na infância, e mais especificamente na escola. O quarto capítulo ressalta a contextualização da escola pesquisada e descreve, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho. O quinto capítulo propõe reflexão e discussão a respeito das informações coletadas e apresenta proposta direcionada aos educadores a fazerem uso da literatura infantil, contemplando a discussão sobre alimentação saudável no contexto escolar. Por fim, são destacadas as considerações finais, baseadas em todo o conhecimento obtido a partir do referencial teórico e da pesquisa-ação. A partir dessa divisão, o trabalho foi desenvolvido considerando assim a importância de cada tópico para a fundamentação da pesquisa.

³ Os PCN é um documento criado pelo o Ministério da Educação, no qual se constitui como “referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional,[...] configuram uma proposta flexível, a ser concretizada”.

⁴ A BNCC foi criada pelo Ministério da Educação, sendo um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”.

⁵ Portarias Interministeriais são “resoluções ministeriais, semelhantes aos decretos executivos, com a diferença de não serem assinadas pelo Presidente da República por serem os respectivos assuntos da exclusiva competência dos ministros”(Lições de direito administrativo 1918. p. 154-5). A Portaria Interministerial n°1.010, de 8 de maio de 2006, do Ministério da Saúde “Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional”.

O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional de 2012, descreve a educação alimentar e nutricional, partindo de uma discussão mais ampla que vai além do próprio alimento. O mesmo documento ainda ressalta a importância de abordar sobre o tema com a sociedade e a comunidade escolar de maneira dialógica, como pode-se ver na seguinte citação:

A prática da EAN (Educação Alimentar Nutricional) deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar. (Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional, 2012, p.13)

A partir desse documento, percebe-se que o Marco de Referência expõe a prática da Educação Alimentar Nutricional não somente para o indivíduo em si, mas a toda a coletividade, partindo de um discurso de que o diálogo e os recursos pedagógicos facilitam a reflexão sobre o tema em todo o ciclo da vida.

Tendo em vista tal citação, é importante ressaltar que a literatura infantil, sendo um recurso educativo problematizador e com grande eficácia no processo de desenvolvimento e aprendizagem, é ainda pouco utilizado nas discussões voltadas para a alimentação no contexto escolar, tal precariedade não contribui para o fomento do assunto dentro da escola, uma vez que é escasso o manuseio dos livros literários por parte dos docentes para o debate sobre alimentação saudável.

De acordo com Costa (2013, p. 28) “A literatura enquanto forma de conhecimento é aquela que assume um papel informativo e que abre as portas do saber, propicia o acesso ao conhecimento, traz informações para a vida prática, num processo sem fim.” Ao explorar o mundo por meio da literatura, como um recurso pedagógico, novas aprendizagens ganham significados na vida da criança, mais ainda quando se trabalha de maneira lúdica, ou seja, com o auxílio de materiais que facilitam a compreensão dos alunos, envolvendo-os no processo de aprendizagem. A partir de então, o professor poderá manusear os livros literários para explicar aos alunos sobre a fundamentação de se ter uma alimentação saudável.

A temática da alimentação saudável é ainda pouco explorada no contexto escolar, principalmente quando se trata sobre a literatura infantil. De acordo com a pesquisa realizada por Silva (2017) nos acervos de 10 escolas públicas de Ensino Infantil do Rio Grande do Norte, ficou comprovado que 50 livros faziam referência ao termo Educação

Alimentar Nutricional, com uma conotação voltada para o plantio, colheita e manuseio dos alimentos. Dessa forma, entende-se que não é por conta da baixa quantidade de livros que ocorre essa marginalização da abordagem do tema em sala de aula, pois há disponibilização de recursos suficientes para o educador manusear e explorar com as crianças.

Diante disso, a pesquisa sobre a alimentação saudável no âmbito acadêmico poderá possibilitar aos educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, um olhar reflexivo sobre a relevância de explorar junto com as crianças sobre o tema com base nos livros literários.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Distrito Federal, no tópico: Ciências da Natureza, a alimentação saudável é abordada como tema transversal, ou seja, sendo tratada de modo geral em quase todos os anos. Porém percebe-se que, somente a partir do 2º ano do Ensino Fundamental, o tema é trabalhado num contexto de identificar e adotar hábitos saudáveis de alimentação. É possível que os docentes adotem atividades pedagógicas que contemplem esse tema de forma mais didática e participativa, num sentido de conscientização sobre os benefícios da alimentação saudável. Portanto, esse ano escolar foi escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa-ação.

Considerando que este trabalho possibilitará um novo olhar reflexivo por parte do educador com relação ao tema, a prática tenderá a mudar diante desse processo, beneficiando as crianças como sujeito da aprendizagem, pois poderão dar significância à alimentação, considerando-a como parte fundamental de seu desenvolvimento ao longo da vida.

1. LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DEBATE DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

1.1 Contexto histórico da literatura infantil

Tendo o homem a preocupação de deixar seus registros culturais gravados para seus descendentes e de garantir que não seriam alterados, surgiu a representação escrita. Segundo Scharf (2000, p. 20), “A Literatura é uma arte abrangente, fenômeno de expressão que representa o Mundo, o Homem, a Vida.” Sua origem se deu por meio da necessidade do homem de se comunicar e explicar a origem do universo, baseando-se nos heróis de sua respectiva cultura. Isto é, o meio o qual o homem utiliza para expressar seus sentimentos e emoções em diferentes contextos.

A literatura em seu significado técnico é mencionada no Dicionário Silveira Bueno (1999, p. 562) como sendo uma designação para “transmissão de contos, lendas, orações, cantos e quaisquer manifestações culturais.” Sendo assim, essa transmissão era feita oralmente fazendo o uso da imaginação, ou seja, nesse primeiro momento, a história não fazia o uso da representação escrita. (ANDRADE, 2014)

Já a literatura infantil é descrita por Arroyo (1990) como sendo a soma de obras literárias, que não estejam voltadas exclusivamente para o âmbito pedagógico, mas também são direcionadas ao lado recreativo, com o intuito de expressar a cultura, os sentimentos e as tradições para as futuras gerações.

De acordo com Zilberman (1985), a informação por meio da leitura só passou a ser ampliada com a criação da imprensa, no século XVIII, o que resultou no aumento do público leitor, expandiu a percepção de liberdade, política e educação pessoal.

Andrade (2014) esclarece que concomitantemente a esse período, adveio a palavra literatura com a finalidade de classificar aqueles textos que apresentavam características imaginárias. Isso aconteceu principalmente a partir da obra: *Sobre a literatura considerada em suas relações com as instituições sociais*, produzida por Madame Stael, a qual contribuiu para classificar os textos na forma literária, se tivesse um sentido simbólico, ou científico quando fazia o uso da linguagem lógica.

O texto literário sendo aquele caracterizado como uso do imaginário, contribui com a construção de uma nova realidade, o que confirma com as palavras da autora Zilberman (1985, p. 22), para ela, o texto literário “sintetiza por meio dos recursos da ficção,

uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente.” Já o texto científico, preocupa-se em usar o raciocínio lógico, fazendo a comprovação dos fatos com base na ciência e na objetividade, descrevendo o mundo como ele é. (ANDRADE, 2014).

Com o tempo, surgiu o conceito de literatura infantil, o que na ideia de Aguiar (2001) era considerada como objeto cultural, servindo para a formação da identidade da criança. Ainda de acordo com a autora, a literatura era caracterizada como histórias ou poemas que serviam como instrumento para cativar e seduzir as crianças, que, ao passar do tempo, esta ferramenta se transformava de acordo com a cultura. (apud ANDRADE, 2014).

Porém nem sempre foi assim, durante a Idade Média a sociedade não sabia o real significado da literatura infantil, já que as crianças eram consideradas mini adultas, isto é, a infância era tida como uma fase passageira, suas lembranças não eram memoráveis, e seu valor não era relevante para aquele contexto histórico. Nesse sentido, não existia literatura infantil, os textos literários não faziam separação por faixa etária, sendo voltados apenas para o público adulto. (ANDRADE, 2014).

Somente no século XIX, durante o Realismo e o Romantismo, a criança passa a ser reconhecida na história, pois a sociedade mudou sua concepção em relação à infância, tendo maior preocupação com o seu processo social e o contexto em que está inserida, para tanto, Novais Coelho (2010, p. 148) destaca que “a criança é descoberta como um ser que precisa de cuidados específicos para a sua formação humanística, cívica, espiritual, ética e intelectual.” A autora menciona que, a partir de então, surgiram novos conceitos de vida, de educação e cultura resultando na abertura de caminhos para as áreas pedagógicas e literárias.

Nesse sentido, começaram a surgir obras voltadas ao interesse da criança, como os alemães: Jacob Grimm e Wilhelm Grimm, que ao longo da vida se dedicaram a escrever obras com a junção da linguagem popular e infantil. Uma de suas primeiras obras que revelaram esse teor foi a coletânea “*Contos para a infância e domésticos*” publicado em 1812, geralmente esses contos eram descritos com o final feliz, após a superação de dor e sofrimento, por exemplo, *Branca de Neve*, *Cinderela*, *João e Maria* e entre outros. (MATA, 2006).

De acordo com Mata (2006), diferentemente dos irmãos Grimm, o autor francês Perrault destacava em seus contos o retrato do mundo real, a importância da moral e ética. O que se pode ver a partir do conto da *Chapeuzinho Vermelho*, o que, na versão original, a menina teve um final trágico, sendo engolida pelo lobo, isso porque deu ouvidos a

ele, seguindo um caminho diferente. A história foi escrita com a finalidade de alertar as crianças a evitar o contato com desconhecidos e não dar credibilidade àquilo que contradiz seus valores. É possível analisar esse entendimento do autor na citação:

Percebemos aqui que as criancinhas,
Principalmente as menininhas
Lindas, boas, engraçadinhas,
Fazem mal de escutar a todos que se acercam,
E que de modo algum estranha alguém,
Se um lobo mal então as coma, e bem.
Digo lobo, logo em geral,
Pois há logo que é cordial,
Mansinho, familiar e até civilizado,
Que, gentil, bom, bem educado,
Persegue as donzelas mais puras,
Até à sua casa, até à alcova escura;
Quem não sabe, infeliz, que esses lobos melosos,
Dos lobos todos são os bem mais perigosos? (PERRAULT, 2004, p. 75)

Os contos desses autores tiveram grande repercussão e influência na literatura mundial, inclusive no Brasil, sendo portanto, reconhecidos como Patrimônio Documental da Humanidade pela UNESCO. (PAULINO, 2013).

1.2 Contexto histórico e atual da literatura infantil no Brasil

No Brasil, a literatura infantil surge no final do século XIX em um contexto no qual, a mão de obra escrava havia sido extinta por conta da abolição da escravatura, passando a se ascender o período da República. Uma época marcada pela urbanização e a implantação do capitalismo, que buscava a modernização em suas instituições políticas e culturais. Antecedente a esse período, a movimentação dos livros de edição portuguesa voltados para o público infantil era extremamente precária. Com o tempo passaram a ser publicadas obras com tradução brasileira, como por exemplo, a leitura *Mil e umas noites*, de Carlos Jansen. (ZILBERMAN e LAJOLO, 1988).

Para as autoras, a implantação da República no Brasil trouxe para as cidades um índice elevado de pessoas, outro fator que também contribuiu para o processo de urbanização foi o capitalismo, que abriu as portas para o consumismo, sucessão desses acontecimentos fomentaram conseqüentemente para a origem de um público leitor de livros infantis e escolares, tendo em vista, que essa época foi marcada por campanhas de alfabetização coordenadas por educadores, políticos e intelectuais.

Em primeiro momento, as obras infantis brasileiras tiveram grande influência dos temas europeus, os quais configuravam uma estética literária voltada para o

parnasianismo e simbolismo. O primeiro consistia em investigar as raízes de determinado povo, ou seja, o patriotismo por parte dos cidadãos, sendo possível analisar essas características no texto *A pátria*, de Olavo Bilac, quando descreve “(...) não sabia quando acabaria a guerra, mas Deus velava por ele, era preciso segurar, conquistando um bom posto, um futuro feliz para os filhos; além disso, a Pátria estava acima de tudo.” (ZILBERMAN; LAJOLO 1988. p. 41) Já a estética simbolista, se remetia à escrita de fatos não reais e imaginários.

Os livros que eram lidos nesse período eram importados principalmente da Europa e, para tanto, passavam por adaptação quanto ao idioma nacional, com o propósito de viabilizar o acesso ao público. Essas obras tinham uma conotação nacionalista europeia, que foi de grande importância para o desencadeamento de uma concepção fervorosa dos leitores brasileiros em relação à pátria, que posteriormente serviu de base para o surgimento do Modernismo, na década de 1920. Essa afirmação é notória a partir da descrição das autoras Zilberman e Lajolo (1988, p. 63): “Trazida de volta, a atitude nacionalista evidenciou-se revigorada e poderosa, a ponto de, pela primeira vez em nossa história, invadir todas as áreas da cultura: sejam as eruditas, como a literatura, o cinema e a música”.

A literatura europeia ainda se fazia presente no início do Modernismo, contudo sofria fortes críticas por parte de alguns autores, como Monteiro Lobato, que era contrário à ideia da adaptação contextual dos livros europeus à realidade brasileira, inclusive com relação à linguagem, que muitas vezes se tornava incompreensível. Como Arroyo (1990, p. 202) destaca em seu livro “As traduções então correntes no Brasil impressionavam Monteiro Lobato, que as considerava ‘grego’. Esses livros, testemunhavam o escritor, eram traduzidos para as crianças portuguesas, que provavelmente não entendiam nada, também”. Sendo assim, tornava-se uma literatura desconexa à compreensão das crianças.

Nas palavras de Scharf (2000), a literatura brasileira aos poucos foi se destrinchando e ganhando a forma cultural como é conhecida nos dias atuais. Alguns dos escritores, como Érico Veríssimo, Cecília Meireles, Clarice Lispector, entre outros contribuíram para a criação dessa nova escrita que se aproximava da realidade, experiência e linguagem das crianças que aqui residiam. Principalmente com as obras de Monteiro Lobato que firmavam mais ainda o nacionalismo e a busca pela identidade do Brasil, resultando na entrada de suas produções até as escolas, por exemplo, *Narizinho Arrebitado* (1921). Porém, o diferencial do autor se encontrava na escrita, já que buscava romper com os conceitos

maniqueístas trazidos da Europa que refletiam em ideais de certo e errado, bem e mal e assim por diante.

De acordo Novais Coelho (2010, p. 248) “Lobato foi um dos que se empenharam a fundo nessa luta pela descoberta e pela conquista da brasilidade ou do nacional. A princípio, na área da literatura, seja para adultos ou para crianças, mais tarde, no campo econômico e político”. Com essa preocupação de despertar nas crianças o interesse pela leitura e valorização da sua nacionalidade, algumas obras foram surgindo como: *O Pica-Pau Amarelo* (1939), *As Reinações de Narizinho* (1931), *Memórias de Emília* (1936), entre várias outras.

Além disso, Lobato produzia obras que destacavam a “naturalidade das frases, a capacidade de captar o leitor para o mundo ficcional e também a forma como estimulava a criança para ver a realidade a partir dela mesma e não por meio de verdades prontas que levam o leitor a uma aceitação passiva.” (PAIVA; BLUM; YAMANOE, 2010, p. 6) Dessa forma, suas obras proporcionaram aos leitores a participação de forma dialógica, de cooperação entre leitor/ouvinte e o escritor, sendo um fator preponderante para a construção da identidade literária brasileira.

Em decorrência do contexto histórico da sociedade, sobretudo na Ditadura Militar, a literatura passou a inserir normas e valores que interviam na conduta das crianças, como é possível analisar a partir da citação dos autores Paiva, Blum e Yamanoe (2010, p. 8): “textos destinados ao público infantil, de forma especial, compuseram um legado de instruções, morais, regras de comportamento social, orientação para a ordem, ou seja, de formação para a inserção da criança na lógica social.”

Nessa perspectiva, os autores ainda ressaltam que determinados grupos de escritores assumiram posições favoráveis ao idealismo do regime, enquanto outros combatiam tais concepções com bases nos escritos, como por exemplo, *Era uma vez um tirano*, de Ana Maria Machado, (2003), que remete a figura do ditador como um tirano que se achando o mais forte do reino expulsou o representante do povo e começou a dar ordens e a mandar em todo mundo. Em seguida, o livro faz referência ao povo brasileiro por intermédio de três crianças: negra, branca e indígena, combatendo as ações do ditador.

A literatura infantil desse período teve um crescimento alarmante, de acordo com Morais (2011) os livros literários passaram a ser publicados em grande volume, uma vez que os censores não tinham preocupação em fiscalizar os conteúdos integrados a esta

ferramenta, por considerá-los um objeto de divertimento. Assim, essas obras tornaram-se um instrumento de contestação ao autoritarismo, passando a demarcar um conteúdo voltado para o âmbito político e social da realidade brasileira, o que refletiu na formação crítica das crianças.

A década de 1980 contempla a literatura contemporânea, nela se verifica a presença da criança envolvida no processo histórico, cultural e social da sociedade. A autora Turchi (2008, p. 2) retrata desse panorama quando faz referência a algumas tendências presentes nos dias atuais, que foram impregnadas nas décadas passadas, como no regime militar, englobando assim “a crítica da sociedade brasileira principalmente através da miséria e do sofrimento infantil, numa representação realista do contexto social, (...) a imagem exemplar da criança obediente e passiva (...) capaz de rebeldia, a valorização da criatividade (...)”. Por meio da referência é notório ressaltar que a literatura atual de certo modo é o reflexo de tendências e fatos do passado.

As obras existentes nos dias atuais são o resultado de uma construção histórica, acadêmica e moral. Em decorrência desse processo, surge a literatura contemporânea com a junção de características que foram marcantes em cenários transcorridos do passado. A autora Turchi (2008) apresenta uma breve análise desse contexto:

No panorama atual, um levantamento da produção literária para crianças aponta para uma retomada dos clássicos universais, dos clássicos brasileiros, dos contos de fadas, de histórias exemplares, de narrativas das mitologias grega, africana, indígena, entre outras. Além da publicação em nova edição, bem cuidada, com os avanços dos recursos disponíveis nas artes gráficas, há também a revisitação dessas antigas histórias numa direção da paródia ou da desconstrução pelo humor ou pela crítica dos valores ou paradigmas sociais. Essas formas e temas literários revitalizados trazem como marca estética a presença de dados da contemporaneidade na caracterização do tempo, do espaço e dos conflitos. (TURCHI, 2008, p. 3)

Com relação à citação, entende-se que a literatura infantil contemporânea retoma a abordagem de vertentes que fizeram parte de vários momentos na história, representando assim uma leitura crítica, humorística e imaginária de temas recorrentes na sociedade, como meio ambiente, inclusão, saúde e entre outros.

A autora Frantz (1997) ressalta algumas tendências marcantes nas obras contemporâneas que contribuem para o enriquecimento da produção literária brasileira, sendo elas: Os contos de fadas, com a apropriação dos personagens clássicos e estrutura, porém com uma proposta de inovação à cultura do século XXI. A segunda tendência é a crítica da realidade, a qual permite ao leitor um olhar questionador sobre o mundo. Já a terceira

tendência evidencia o humor como um dos fatores mais almejados pelo público infantil, tendo assim a finalidade de divertir a criança e empregar uma nova interpretação de vida.

Em relação à quarta tendência, a autora cita as raízes culturais com enfoque na representação nacional, o que vem resultando em pesquisas sobre os traços do folclore para a ilustração das leituras infantis contemporâneas. Por último, a quinta tendência ressalta o texto de imagem que configura uma obra não verbal, mas fazendo assim o uso exclusivo de imagens na construção literária, dessa forma proporciona ao sujeito a capacidade de observação, reflexão e interpretação do texto com base nas ilustrações.

A partir dessa descrição envolvendo a literatura infantil contemporânea, é notório ressaltar como diferentes movimentos ao longo da história contribuíram para surgimento das tendências presentes nas obras atuais. Demarcando uma leitura crítica que favorece a criança na formação mais ampla em relação aos temas transversais existentes nos livros infantis.

1.3 Funções da literatura infantil

A partir de todo esse conceito histórico sobre o surgimento da literatura infantil, destaca-se a discussão sobre a sua função. Costa (2013, p. 22) classifica as funções da literatura infantil de três formas: quanto à abrangência, quanto à função da relação autor, mensagem e leitor e quanto à função da construção do leitor crítico:

I. Quanto à sua abrangência:

- Individual e Social: no primeiro momento da leitura, é ela individual, já que o leitor está conhecendo o livro, tendo o primeiro contato. Quando se compreende a mensagem do autor e se socializa com os demais leitores, a leitura passa a ser social, ou seja, nesse segundo momento há a interação das ideias relacionadas ao livro.
- Privado e Público: o privado se caracteriza pela leitura individualizada, enquanto que o público se denota quando o conhecimento de uma obra é disseminado, como por exemplo, uma biblioteca já que é um lugar onde viabiliza o acesso e compartilhamento de informações.

II. Quanto à função da relação autor, mensagem e leitor

- Informação: visa deixar clara a mensagem que gostaria de transmitir ao leitor.
- Educar: tem como propósito ensinar o leitor a como proceder diante de uma situação complexa do cotidiano.

- Entreter: busca proporcionar uma leitura prazerosa.
- Persuadir: tem o objetivo de convencer ao leitor sobre determinado assunto.
- Expressar ideia ou opinião: se baseia na exposição de ideias a partir da escrita e descobertas que vão sendo feitas ao longo da produção textual.

III. Quanto à função da construção do leitor crítico.

- Experiências pessoais: possibilita ao indivíduo uma nova vivência a partir da leitura.
- A aprendizagem e o conhecimento como fonte de prazer: a literatura traz o acesso ao conhecimento de mundo de forma lúdica, abrindo assim as portas para o saber.
- O prazer da leitura sem compromisso: o leitor passa a ter um olhar flexível em relação a literatura como recurso formativo.
- A construção do leitor crítico: Ao final da leitura, o leitor é motivado a uma percepção mais crítica em relação ao mundo.

Além de suas funções, a literatura infantil, segundo Zilberman (1985), tem o caráter formativo no desenvolvimento da criança. Apesar desse processo de formação que a literatura possibilita ao indivíduo, percebe-se uma carência de conhecer a si mesmo, o seu ambiente e a vida social. A partir do momento em que o aluno tem a experiência com a literatura, “a ficção lhe sugere uma visão de mundo que ocupa lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, através de sua linguagem simbólica”. (Zilberman, 1985, p. 23) Com foi dito anteriormente, a literatura tem uma natureza formativa que vai além de provocar o senso crítico, mas reflete também no existencial do aluno. A autora ressalta ainda que o uso do livro literário dentro da escola tem o papel de transformação dentro do ensino.

1.4 A literatura infantil no contexto escolar

As primeiras obras infantis literárias foram publicadas por educadores, como pode ser observado por meio da citação de Zilberman (1985, p. 13) “Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo”. Na escola, a literatura infantil era voltada para a formação da criança, no sentido de prepará-la para viver com os adultos, ou seja, formando-as para serem bons cidadãos no futuro. Diante da referência de Garcia e Facincani (2007) é possível compreender esse contexto:

A literatura infantil continua sendo apropriada, assim como a literatura não-infantil, para fins pedagógicos com o objetivo de condicionar a criança para

atender aos padrões exigidos. Aliás, os reformadores educacionais moralistas, principalmente eclesiásticos e juristas, implantam propostas pedagógicas, que preservam os valores socioculturais necessários à manutenção da ordem social. A incumbência da escola passa a ser preparar a criança para o convívio com os adultos. (GARCIA e FACINCANI, 2007, p.2)

A partir da citação das autoras percebe-se que a literatura infantil apresenta-se com o intuito de formar a criança para ter boas maneiras de como se comportar e ter uma postura correta. Diante dessa perspectiva, Zilberman (1985, p. 25) ressalta um posicionamento contrário, apontando que a literatura infantil não deveria ser tratada como “súditas do ensino de boas maneiras (de se comportar e ser ou de falar e escrever), ela se apresenta como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional.” (apud ANDRADE, 2010, p.7).

A educação de bons modos no contexto escolar de acordo com Rocha (2003, p. 47) foi implantada em 1920 visando também o objetivo de “atingir a aquisição de hábitos e desenvolver a capacidade de compreensão e adaptação, a educação sanitária deveria ancorar-se em (...) um conjunto de práticas que deveriam instituir-se no cotidiano da escola, conformando os corpos e as mentes dos alunos.” A década de 20 foi marcada pelo grande crescimento das cidades no Brasil, juntamente com comportamentos inadequados de higienização por parte da população, resultando na preocupação dos médicos- higienistas em desenvolver um programa de disciplinamento que trabalhasse a moral e a higiene dentro da escola.

A prática do programa de disciplinamento ainda de acordo com a autora se concretizava pela limpeza dentro do ambiente escolar, de tal modo que os alunos precisavam limpar a sola dos sapatos e a lavarem rigorosamente as mãos ao entrarem em sala de aula. Além da importância das unhas, pescoço, orelhas estarem limpos denota sobre a exigência da roupa alinhada e o corpo esquadrinhado. A imagem do professor seria o espelho para o estudante, devendo imitá-lo a forma como se comportava, seus hábitos higiênicos e sua postura ao andar. Em decorrência dessas práticas na escola se tem um “Dogmatismo que, no intento de imprimir hábitos, lança mão da tendência da criança à imitação, (...) da obediência, que decorre da autoridade do professor.” (ROCHA, 2003, p.46), sendo conduzidas doutrinas de bons modos que foram sendo representadas na literatura infantil.

É possível notar por meio da fala de Zilberman (1985) que a utilização do livro literário com o viés doutrinador dentro da escola, ainda hoje contribui para que a situação fique mais agravante para o processo de formação da criança, uma vez que esta torna-se

conveniente às expectativas na qual a sociedade almeja, que por aceitar as normas converte-se em um sujeito enfraquecido, manipulado e dependente da figura adulta.

Com o tempo, a literatura infantil rompeu com os padrões estabelecidos pela sociedade, passando a ser um recurso notável para expandir o conhecimento e renovar a visão dos leitores com relação a realidade. No Brasil, os textos portugueses, como por exemplo, os *Lusíadas* de Camões foram utilizados com o propósito de “armazenar na cabeça da criança conhecimentos, fatos e conceitos dentro dos padrões sociais e educacionais então vigentes.” (ARROYO, 1990, p. 83). Dada assim a importância desses textos para o processo de aprendizagem, a obra de Camões passou a ser considerada uma leitura obrigatória a toda criança do século XIX, quanto à escrita da língua portuguesa.

A partir da difusão de livros no período de transição do Império para República, a literatura passou a ser considerada um recurso pedagógico de grande importância no processo de leitura e aprendizagem da língua portuguesa em relação à escrita. Com o tempo, a literatura infantil no ambiente escolar passou a desenvolver o lado crítico da criança, e a não se prender aos preceitos técnicos de memorização, leitura e dissertação escrita, principalmente em se tratando dos bons modos. Como ressalta Barros (2013 p. 29) em sua obra “A criança desenvolve o senso crítico quando, a partir de uma leitura, ela dialoga, questiona e concorda ou não com a visão do autor.” Nesse sentido, a autora deixa claro a importância da leitura infantil na vida da criança, quando colabora para o desenvolvimento de seu senso crítico. Um exemplo disso, ocorre quando se utiliza livros literários no contexto de sala de aula, onde o educador possibilita a formação de alunos críticos e ativos no processo da aprendizagem. Sendo assim, percebe-se que a literatura tem grande eficácia na vida da criança, podendo ser trabalhada no devido fim de contribuir para a sua formação acadêmica.

De acordo com as autoras Zilberman e Lajolo (1988) a literatura que se encontra enraizada nas escolas atuais é aquela desenvolvida nas obras infantis contemporâneas, com a abordagem de valores e comportamentos, juntamente com o auxílio do docente para a mediação literária. Diferentemente do discurso conversador que lhe foi impregnada dentro das escolas durante o seu surgimento, mas sendo de natureza educativa e civilizadora. Dessa forma, as obras *A fada que tinha ideias*⁶ de Fernanda Lopes de Almeida e

⁶ Clara luz é uma fada que gosta de inovar as coisas, transforma os pequenos objetos em preciosas ferramentas. Porém sua habilidade provoca desgosto na rainha ao qual comandava o seu reino, resultando assim em vários problemas para a personagem principal.

A *oitava série C*⁷ de Odette de Barros Mott repercutiram a partir da contemporaneidade com a ideia relacionada à ficção ao espaço escolar, que contribuíram para a formação imaginária e crítica dos alunos.

O professor diante desse processo formativo da criança tem o papel essencial quando se trata da literatura infantil com o viés crítico e emancipatório no contexto escolar, pois é por meio de sua mediação que o aluno compreende a leitura gerando em si uma postura crítica. A autora Frantz (1997) enfatiza que o docente tem a função de auxiliar no diálogo entre a leitura e leitor, realizando assim a apreciação da obra em conjunto.

Percebe-se que a evolução da literatura infantil tiveram três vertentes, a primeira sendo voltada para o ensinamento de bons modos no ambiente escolar, o educador de certa forma reproduzia uma educação doutrinadora, que visava a formação da conduta infantil para a adulta. Já a segunda vertente com a finalidade de memorização e reprodução dos registros escritos, visando a aprendizagem da língua portuguesa. Ao contrário que na terceira vertente, o docente utiliza a literatura com o intuito de ampliar o conhecimento do discente e estimular o senso crítico. A partir dessa terceira perspectiva formativa, foram feitos vários estudos para aperfeiçoar essa ferramenta em prol da criança e do pedagogo, como resultado, a literatura começou a abranger questões com a temática de alfabetização e temas transversais como: saúde, meio ambiente, entre outros.

⁷ O livro traz a história de um grupo de estudantes que retornam as aulas no início do ano, dessa forma ao longo da leitura são apresentadas as características de cada um deles, os conflitos que precisam superar e como lidar com as diferentes realidades.

2. A SAÚDE COMO TEMA TRANSVERSAL

Para tratar a saúde como tema transversal, é necessário compreender a proposta e o objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) de 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, elaborado pelo Ministério da Educação. O PCN é um documento que apresenta recomendações referenciais e flexíveis para um ensino de qualidade, auxiliando o professor em sua prática pedagógica e possibilitando ao aluno uma educação que parta de seu interesse e atenda às diversas demandas culturais, governamentais e financeiras da realidade no Brasil.

Além disso, esses parâmetros discutem temas essenciais para a formação de indivíduos questionadores e ativos em relação ao meio social, que saibam sobre o “cuidado com o próprio corpo e com a saúde, passando pela educação sexual e a preservação do meio ambiente.” (PCN: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, 1997, p. 27). Dessa forma, o documento ainda alega sobre a importância de estarem presentes essas temáticas no contexto escolar, tendo a finalidade de viabilizar uma formação ampla ao aluno, tanto na perspectiva política como na social.

As propostas dos PCN para o âmbito educacional têm o objetivo de proporcionar uma educação que tenha “a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade (...)” (PCN: introdução aos parâmetros curriculares nacionais, 1997, p. 33). A partir da citação, é notável que o documento tem certa preocupação em proporcionar meios para que se alcance o maior número de discentes no processo de aprendizagem, uma vez que sua proposta é referencial para o ensino de qualidade.

Para alcançar o ensino de qualidade, os PCN foram elaborados sob a perspectiva da transversalidade com o objetivo de integrar os conteúdos convencionais, como por exemplo, Português, Matemática e Ciências às temáticas de saúde, meio ambiente, educação sexual, entre outras. Uma vez que o foco da transversalidade não é de isolar os conteúdos, mas de ampliar o seu contexto às questões da realidade, como pode ser analisado por meio da transcrição: “Caberá ao professor mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem continentes isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania.” (PCN: apresentação dos temas transversais, ética, 1997, p.30).

A saúde é um dos temas transversais abordados pelos PCN, sua notoriedade ocorre devido à sua relação com a qualidade de vida, englobando aspectos sociais e materiais.

Nesse sentido, o pedagogo tem papel fundamental, como sujeito que viabiliza a problematização do tema em sala de aula. É indispensável ressaltar a relevância desse profissional no contexto escolar, Razuck *et al* (2011, p. 4) afirmam que “o educador tem um papel muito importante por ser ele o facilitador, o mediador que conduz ao conhecimento, de forma que atenda às necessidades do educando”. Levando em consideração a alimentação como tema a ser trabalhado em sala de aula, é plausível certificar que o docente tem a função essencial diante desse processo de educação alimentar. A partir disso, a escola, além de outras importantes finalidades, também tem o papel de conscientizar e formar indivíduos com bons hábitos alimentares, para que o estudante se desenvolva em sua dimensão perceptiva e valorativa, sabendo discernir os alimentos saudáveis dos não saudáveis.

3. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

3.1 Alimentação saudável no Brasil

Nas décadas de 1930 e 1940, o Brasil enfrentou um alto índice de pessoas com problemas de saúde, causados por má alimentação, como por exemplo, a desnutrição. Nesse período, a sociedade vivia sem informação em relação à abordagem alimentar, resultando na não preocupação em aderir aos bons hábitos alimentares, já que havia o desconhecimento do termo e das práticas alimentares saudáveis por parte dos indivíduos. (EDUCAÇÃO ALIMENTAR NUTRICIONAL, 2018)

Diante desse cenário, os nutrólogos sugeriram as primeiras intervenções contemplando a abordagem sobre educação alimentar, que de acordo com Parra e Bonato (2017, p.66) significa “a parte da nutrição aplicada que orienta seus recursos em direção à aprendizagem, à adequação e à aceitação de hábitos alimentares saudáveis em consonância com os conhecimentos científicos em matéria de nutrição”.

Os primeiros debates interventivos sobre educação alimentar foram realizados por meio de cartilhas informativas, que tinham por objetivo “instruir parte da população, divulgando conhecimentos sobre alimentação racional e contribuindo assim para a superação do estado de ignorância alimentar em que se encontravam as pessoas.” (BASTOS e BEZERRA, 2016, p. 176). Ao longo do tempo, é identificada a existência e utilização das cartilhas em diferentes finalidades, seja no desenvolvimento da escrita com o foco na alfabetização, como na área de educação alimentar no intuito de informar a população sobre a importância de se precaver da desnutrição e eventuais doenças.

Ainda de acordo com os autores, as primeiras cartilhas publicadas com base na educação alimentar foram: a *Cartilha A.B.C. da alimentação (1943)* e *Cartilha alimentar do homem rural (1946)*. A primeira tinha o intuito de educar a população a ter bons hábitos alimentares, destacando a importância dos indivíduos menos favorecidos economicamente a optarem por alimentos mais saudáveis dentro de suas condições financeiras. Enquanto que os nobres deveriam se conscientizar sobre a irrelevância dos grandes banquetes e o excesso de comida que digeriam, pois essas práticas poderiam ser prejudiciais à saúde. Já a segunda cartilha, tinha vínculo com a proposta governamental da época, visando, assim, ao aumento da produção rural por meio da educação alimentar direcionada aos trabalhadores do campo.

Com o tempo, as discussões sobre a educação alimentar foram se expandindo, contribuindo para o surgimento de diversos pesquisadores na área como: Josué de Castro com

a publicação *O problema da alimentação no Brasil* (1934), Thalino Botelho, *Acesso à alimentação racional* (1953), Alexandre Moscoso, *Alimentação do trabalhador* (1939), entre outros. (BEZERRA, 2012)

O livro *Educação Alimentar Nutricional* (Bezerra, 2018, p. 64) evidencia que a partir de 1955 se contemplou o início da abordagem sobre alimentação saudável no contexto educacional, através da implantação da Campanha de Merenda Escolar, seu propósito nas escolas se firmou através da “formação de pessoas com hábitos alimentares adequados, saudáveis, o que resultaria futuramente em trabalhadores fortes e produtivos, necessários ao desenvolvimento econômico do país.” A Campanha de Merenda Escolar abriu as portas para o surgimento do Programa de Alimentação Escolar e concomitantemente enfatizaram a importância da formação dos bons hábitos alimentares durante a infância.

Apesar de todo esse debate em torno da conscientização dos sujeitos em relação à alimentação saudável, ainda é possível averiguar algumas falhas no que se diz respeito à formação dos bons hábitos alimentares no espaço escolar, o documento *Educação Alimentar e Nutricional* (2018, p. 67) afirma essa ideia quando ressalta que:

Há uma barreira entre o que acontece na escola – nas salas de aulas e em seus diversos outros cenários e momentos educativos – e a alimentação escolar. Estudos constatam que a dimensão pedagógica e educativa da alimentação escolar é pouco ou nada explorada nesses espaços. Há décadas, tem havido tentativas. Porém, no espaço escolar, não obstante as experiências exitosas pontuais, como a horta escolar, que Dante Costa já propunha na década de 1940, não existem práticas consistentes e continuadas de EAN.

A escola tem o papel de mediar as discussões sobre alimentação saudável na infância, uma vez que sua função é estimular hábitos e promover o aprendizado por meio da prática alimentar, refletindo assim na vida da criança no processo de construção dos alimentos. (PARRA e BONATO, 2017)

3.2 Alimentação saudável na infância

De acordo o Guia alimentar para a população brasileira de 2014, o conceito de alimentação saudável é apresentado como:

[...] uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis. (Guia alimentar para a população brasileira, 2014, p. 8).

A boa alimentação está diretamente relacionada à qualidade de vida, pois é a partir dessa prática que se criam comportamentos e hábitos alimentares saudáveis que refletirão numa condição de vida sadia. Sendo a alimentação saudável um tema importante para o ser humano, suas práticas devem ser inseridas a partir dos primeiros anos de vida, tendo em vista que essas ações contribuem para o desenvolvimento intelectual, corporal e social da criança (PHILIPPI *et al*, 2003). Sendo assim, a infância é uma fase fundamental para a determinação de uma alimentação saudável na vida do sujeito.

Ainda segundo a autora, a alimentação é contemplada por emoções e sensações, o que se pode ver na citação abaixo:

[...] apresenta-se como um ato de convívio social, no qual os alimentos são fortes representações psicológicas criadas em cada indivíduo, a partir do seu relacionamento único e intransferível com os produtos a serem ingeridos por ele. Essas experiências são conduzidas desde o nascimento, com o aleitamento materno e, posteriormente, com ações e reações diante dos alimentos, e influenciadas constantemente pela forma como eles são oferecidos. (PHILIPPI, 2003, p.7)

Durante a infância, a criança tende a fazer representação psicológica sobre determinado alimento e até mesmo associa a alimentação a determinada experiência. A forma como lhe é oferecida poderá determinar sua aprovação, rejeição ou consolidação, por isso o adulto deve procurar sempre fazer com que a alimentação saudável seja atrativa para a criança, essa é a ideia apresentada por Philippi (2003), quando diz que uma alimentação deve ser sempre colorida para chamar atenção, atrativa em relação ao visual e sua forma, sendo alimentos simples e que se adéquem à quantidade necessária para qualidade de vida saudável.

Ainda de acordo com Philippi, uma alimentação saudável na infância leva à prevenção de diversas doenças futuras, sendo algumas delas:

a) A obesidade, que é conceituada por Parra e Bonato (2017, p. 168) como “uma doença influenciada por fatores genéticos, ambientais, socioculturais e comportamentais”, que está diretamente relacionada à má alimentação e ao sedentarismo.

b) A desnutrição é caracterizada por Dutra *et al.* (2007, p. 43) como sendo “uma síndrome e tem como causas diversos fatores, normalmente associados à pobreza e à falta de alimentos dela decorrente” resultando no comprometimento do sistema imunológico.

c) A diabete é definida por Silva (2011, p.10) como uma “doença crônica que pode ser adquirida por duas razões: quando a insulina produzida pelo pâncreas não exerce adequadamente suas funções ou quando o pâncreas não produz a insulina, pois ela é

responsável pelo aproveitamento da glicose presente no sangue.”, dessa forma se constitui as duas classificações de diabetes, tipo 1 e o tipo 2 respectivamente.

Nos últimos anos, o Brasil ainda tem apresentado um índice elevado de doenças e mortalidades causadas pelos maus hábitos alimentares, sendo que as doenças cardiovasculares há quatro décadas têm se destacado como a de maior frequência e causa de mortes da população. (SOUZA, 2014) Dessa forma, são relevantes os cuidados alimentares na infância, já que é uma fase em que os hábitos alimentares são formulados e determinados por meio das escolhas do sujeito, refletindo no modo de vida saudável ou desnutritiva.

O artigo *Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática*, publicado na Revista Paulista de Pediatria, apresenta um levantamento de 16 artigos publicados entre 2003 até 2013 que tem como foco a alimentação na infância. A partir das análises desses artigos, Carvalho, Fonsêca *et al.* (2015, p.220) concluíram que todos esses estudos realizados ao longo desses dez anos são “marcados por prevalências elevadas de inadequação no consumo de micronutrientes, sobretudo ferro, vitamina A e zinco”.

Esse perfil revela a baixa qualidade da dieta dessas crianças, que “[...] apresentam carências nutricionais expressivas em termos de micronutrientes”. As informações apresentadas retratam o modo alimentar em que muitas crianças estão sendo sujeitas a hábitos prejudiciais e desordenados, em consequência de um padrão de vida que exige do indivíduo tempo para a realização simultânea de tarefas, tendo que abrir mão da alimentação saudável para preparos *fast foods* (comidas rápidas). Os alimentos industrializados ou os *fast foods* são prejudiciais à saúde, pois, de acordo com Souza (2014, p. 17), “são pobres se comparados aos alimentos naturais, além de conterem elementos nocivos à saúde, como conservantes e corantes”.

Além desses fatores nocivos à saúde, a falta de exercícios físicos leva ao sedentarismo precoce, colaborando para o desenvolvimento da obesidade na infância. Com a globalização, as crianças começaram a passar maior tempo na frente da televisão, assistindo a filmes, jogando vídeo games, deixando de se exercitar para ficarem presos às novas tecnologias. Diante dessas circunstâncias, os pais se sentem mais confiantes em relação à segurança de seus filhos, uma vez que esses meios tecnológicos servem como forma de distração, tranquilizando-os quando precisam sair para trabalhar. Em contrapartida a esse estilo de vida, doenças são geradas por conta da má alimentação, o convívio social é afetado, podendo causar um histórico de depressão e baixa estima (DUTRA *et al.*2007).

A família tem o papel de suma importância no processo de conscientização alimentar da criança, pois está presente na maior parte do tempo de seu processo de desenvolvimento corporal, psicológico e social, como também recebe grande influência e supervisão dos pais, assumindo a responsabilidade de conscientização sobre a relevância dos bons hábitos alimentares, proporciona em seus filhos a promoção da qualidade de vida. (SOUZA, 2014) Ainda nesse contexto, Dutra *et al.* (2007) ressalta que além da família, a escola e a comunidade escolar têm atribuições imprescindíveis para mudança de hábitos e estímulo de vida saudável.

3.3 Alimentação saudável na escola

A escola tem um papel preponderante na formação moral, intelectual e material na vida da criança, uma vez que tem a oportunidade de abordar conteúdos transversais em diferentes eixos do conhecimento, por exemplo, trabalhar a saúde dentro da disciplina de Matemática, Português ou Ciências. Os saberes provenientes da formação docente auxiliam na escolarização do indivíduo, favorecendo seu processo formativo intelectual (OLIVEIRA *et al.* 2013).

Além da formação intelectual, de acordo com Santos e Silva (2016, p. 113), a escola ainda tem a função de possibilitar a “expressão dos diferentes sujeitos sociais”, viabilizando a compreensão efetiva da vida social e das experiências individuais e coletivas. A partir do momento em que o aluno se insere no contexto escolar, a aprendizagem é compartilhada de forma igualitária e justa entre os aprendizes, colaborando assim para uma formação ampla em diferentes dimensões.

É por meio das experiências que as crianças aprendem a conceituar e valorar aspectos que fazem parte de seu cotidiano, como materiais (experiência com coisas palpáveis), ou subjetivas (experiência que faz uso dos fatores abstratos e emocionais). Dentro da experiência, as atividades lúdicas podem ser citadas como um exemplo, pois, de acordo com Parra e Bonato (2017, p.69), essas atividades são “parte integrante do processo educacional e ajuda a criança a desenvolver-se plenamente.” Diante desse conceito de ludicidade, as autoras mencionam que o brincar aprimora a aprendizagem, viabiliza a socialização e a afetividade, além de desencadear o aperfeiçoamento físico e mental.

Tendo em vista que as crianças passam a maior parte de seu tempo na escola, e que as atividades lúdicas têm grande importância para a sua formação, é relevante a abordagem da alimentação saudável por meio de experiências lúdicas nesse espaço, já que “ a

escola é um ambiente favorável à formação de hábitos saudáveis e ao aprendizado de práticas relacionadas a alimentação, tornando-se fundamental e profundamente marcante” (PARRA e BONATO, 2017, p. 77)

Sendo que a escola é um espaço ideal para discussões alimentares e que o cenário atual do Brasil vem apresentando aumento do índice de crianças e adolescentes obesos, problemas relacionados à má alimentação e outros fatores decorrentes da irregularidade alimentar, o Ministério da Saúde instituiu a Portaria Interministerial nº 1010, em 8 de maio de 2006, com a finalidade de fomentar a escola sobre a importância da alimentação saudável. Dessa forma, apresenta em seu artigo 5º, inciso X, a relevância de “incorporar o tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, perpassando todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares.” Ao se trabalhar essa temática, a comunidade escolar favorecerá a formação de alunos conscientes sobre as causas e os riscos provocados à saúde pelos maus hábitos alimentares, além de proporcionar aos discentes a autonomia na escolha do alimento, uma vez que o sujeito compreenderá o significado da educação alimentar para a vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) orientam sobre a importância de a escola tratar sobre “as concepções sobre saúde ou sobre o que é saudável, valorização de hábitos e estilos de vida, atitudes perante as diferentes questões relativas à saúde”, especialmente que estas “perpassem todas as áreas de estudo, possam processar-se regularmente e de modo contextualizado no cotidiano da experiência escolar”. (PORTARIA INTERMINISTERIAL nº 1010, de 8 de maio de 2006).

O respectivo documento aborda a importância do trabalho da alimentação de forma transversal nas instituições de ensino, ou seja, contemplando seu estudo dentro das disciplinas previstas no currículo.

Com o foco no debate sobre educação alimentar no espaço escolar, o Currículo em Movimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Distrito Federal apresenta no tópico “Ciências da natureza”, a alimentação saudável como tema a ser explorado em sala de aula, por meio de atividades pedagógicas voltadas para esse propósito, para isso é importante que o professor esteja informado sobre os conteúdos previstos no currículo.

Ainda nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece para a disciplina de Ciências da Natureza dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a abordagem dos hábitos alimentares e nutrição do organismo nas unidades temáticas, que, ao

ser trabalhada em sala aula, possibilitará o desenvolvimento de algumas habilidades, como “organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.”(BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.341). Além disso, viabilizará ao aluno “discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.)”.

A partir das análises desses documentos, pode-se constatar que é notória a quantidade de recomendações que preveem o estudo dos hábitos alimentares na escola. Além da previsão da alimentação saudável como tema a ser explorado pelo docente, o Ministério da Educação com vistas a combater a obesidade e a desnutrição dos estudantes, criou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), objetivando pautar a distribuição de alimentos saudáveis para a o âmbito escolar (CHAVES e BRITO, 2006).

A alimentação escolar também é prevista na Constituição Federal de 1988, no artigo 208, inciso VII, o qual ressalta que o dever do Estado com relação à educação envolve o: “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988). É possível compreender, portanto, que a alimentação é um dos fatores de garantia do Estado para com a educação. Dessa forma, Chaves e Brito (2006, p.17) ressaltam que o PNAE, sendo um programa do Estado, tem o papel de “atender às necessidades nutricionais dos estudantes, durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar”.

Por fim, é evidente denotar a importância do ambiente escolar para a contextualização e o desenvolvimento da promoção de hábitos alimentares, que, junto com a família, possuem papel fundamental na vida da criança. Essa parceria, segundo a Secretaria de Atenção à Saúde (2008, p. 24), “permite a formação de cidadãos com conhecimentos e habilidades para análise crítica de questões da contemporaneidade, incluindo os processos saúde-doença”.

4. CONTEXTO DA PESQUISA

4.1 Caracterização da pesquisa

Metodologia, segundo Marconi e Lakatos (2003, p.121) corresponde a uma parte específica de um trabalho, que tem como objetivo responder as seguintes indagações “como?, com quê?, onde?, quanto?” em relação à pesquisa. De forma mais detalhada, Andrade (2007) conceitua metodologia como sendo o caminho que será percorrido para alcançar um devido fim, que no sentido deste trabalho foi obter informações por meio de pesquisa bibliográfica, entrevista, observação participante e intervenção. A aplicação desses métodos teve a finalidade de compreender a abordagem da alimentação saudável através da literatura infantil.

Na metodologia, existem vários tipos de classificação de pesquisa, com relação à abordagem, ela pode ser qualitativa e quantitativa. Para a autora Assis Guerra (2014), a abordagem qualitativa busca compreender o contexto social e o espaço pesquisado de forma reflexiva, não se prendendo à representação numérica e estatística. Percebe-se, então, que o pesquisador trabalha reflexivamente, interpretando e dialogando com as informações obtidas.

A abordagem quantitativa, diferentemente da qualitativa, é direcionada para informações que podem ser quantificadas, como ainda é demonstrado pela afirmação da autora: “os métodos quantitativos têm o objetivo de mostrar dados, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos abstratos com elevada aplicabilidade prática”. (ASSIS GUERRA, 2014, p.10)

A partir das abordagens de pesquisa apresentadas, este trabalho adotou o método qualitativo, pois buscou compreender a mediação da literatura infantil com a alimentação saudável no contexto de sala de aula. Ainda para alcançar essa compreensão, fez-se uso de procedimentos que possibilitaram a análise de informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho, sendo assim relevantes para responder: Como a literatura infantil pode auxiliar nas discussões sobre a alimentação saudável no 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do Distrito Federal?

O desejo de conhecer com maior profundidade o tema e a busca pela solução de determinados problemas, leva ao indivíduo a se dedicar ao ato de pesquisar. (GIL,1996). O conceito de pesquisa é apresentado por Rampazzo (2005, p. 49) como “um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento”. Isso significa dizer que a pesquisa é um

exercício científico, que tem o objetivo de solucionar problemas ou obter conhecimentos a respeito de algo, além disso, pode ser classificada com base em diferentes procedimentos.

Silveira e Córdova (2009) descrevem vários tipos de procedimentos relacionados à pesquisa, algumas delas são: pesquisa bibliográfica, que tem como foco fazer o levantamento de referências teóricas já existentes, para assim articular as obras e explicar o tema com base em diferentes concepções. Pesquisa documental, que engloba diferentes fontes de informação, restrita a documentos de comprovação. Já a pesquisa-ação é a participação planejada do pesquisador numa determinada situação, ou seja, provém de uma metodologia sistemática e, de acordo com Fonseca (2002, p.35), tem o objetivo de “transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa.”, isto é, uma de suas características é a intervenção no espaço pesquisado, com intuito de melhorar uma situação específica.

Os procedimentos desta pesquisa foram: pesquisa bibliográfica, pois se fez o uso de livros que serviram de embasamento teórico sobre literatura infantil e alimentação no contexto escolar, com notáveis autores como: Zilberman (1985), Andrade (2014), Frantz (1997), Dutra (2007), Philippi (2003), etc. Outro procedimento foi a pesquisa documental, já que se utilizou de documentos comprobatórios partindo da análise de leis e manuais como: Constituição Federal de 1988, Guia alimentar para a população brasileira (2014), PCN (1997), BNCC (2018), Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) etc. Por fim, a pesquisa-ação também foi procedimento de pesquisa adotado, uma vez que foram desenvolvidas atividades interventivas com crianças e a docente, que possibilitaram a prática como meio de se alcançar informações de aprimoramento e embasamento para o uso da literatura e alimentação no meio escolar.

Como meio de alcançar as informações, a natureza da pesquisa pode ser pautada de duas formas: pesquisa aplicada, que tem como finalidade gerar conhecimentos para serem aplicados na prática, tendo em vista a solução de problemas ou situações encontrados no contexto pesquisado. Já a pesquisa básica contempla também o surgimento de novos conhecimentos, porém não tem previsão de se colocar em prática o conhecimento produzido como solução do problema (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009). A partir das definições de naturezas de pesquisa citadas, o trabalho pode ser classificado como pesquisa aplicada.

Sendo a problematização da pesquisa, a precariedade do uso literário para discussão sobre alimentação saudável no 2º ano Ensino Fundamental dos anos iniciais,

buscou-se como meio de amenizar esse problema a prática, através da intervenção, que poderá apresentar como resultado final a reflexão dos docentes sobre a importância de se trabalhar com as crianças a literatura infantil voltada para a alimentação saudável.

Além da natureza, Gil (2008) descreve os objetivos que permeiam uma pesquisa, sendo eles classificados em três grupos, que são: pesquisa exploratória, que busca encontrar hipóteses para a solução do problema; pesquisa explicativa, que tende a explicar os fatores de determinada realidade ou até mesmo algum fenômeno por meio dos resultados oferecidos e, por fim, a pesquisa descritiva, que tem como foco descrever a realidade observada partindo do tema de pesquisa. O objetivo desenvolvido neste trabalho se encontra no grupo da pesquisa explicativa, uma vez que foram utilizados instrumentos práticos para obtenção de informações da realidade escolar, no que diz respeito ao uso da literatura infantil no contexto da alimentação saudável.

4.2 Observação-participante

De acordo com Rampazzo (2005, p.106), observação significa “aplicar os sentidos a fim de obter informações sobre algum aspecto da realidade”. O autor descreve duas classificações, sendo a primeira a observação assistemática ou “não estruturada”, isso significa que o pesquisador não faz um planejamento e controle do que será investigado, mas a pesquisa surge dos fenômenos imprevistos. Nesse caso, o pesquisador poderá ser participante ou não, de tal forma que esteja envolvido por completo no processo de observação ou preferindo a não participação. Já a segunda classificação é denominada como sistemática, nela o sujeito entra no espaço a ser pesquisado sabendo quais as questões a serem analisadas, havendo todo um planejamento anteriormente. Sendo assim, este trabalho se apropriou da observação sistemática, pois antes de realizá-la as questões já estavam devidamente planejadas e registradas.

4.3 Entrevista

O significado de entrevista de acordo com Rampazzo (2005, p.110) “é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.” Ainda de acordo com o autor, existem diferentes tipos de entrevistas, como: padronizada ou estruturada, na qual o entrevistador segue de maneira precisa o roteiro de perguntas, nesse caso não é permitido sua adaptação ao longo da entrevista. A despadronizada ou não estruturada é aquela em que o entrevistador tem a liberdade para modificar as perguntas, que no geral são abertas, viabilizando o diálogo no decorrer da entrevista. E por último, a entrevista semiestruturada,

em que as perguntas são planejadas previamente, porém permite que o entrevistador modifique e elabore outras questões durante o diálogo com o entrevistado. Pensando nessas diferentes estruturas, o trabalho se utilizou da entrevista estruturada, uma vez que as perguntas direcionadas à entrevistada foram planejadas antecipadamente, sendo realizadas sequencialmente e de maneira precisa.

A entrevista foi realizada com a professora do 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública, da escola Y do Distrito Federal. Para a sucessão do diálogo foram elaboradas dez perguntas que serviram como base para obtenção de informações que possibilitaria a análise do discurso da professora em relação ao trabalho sobre alimentação saudável com base nos livros literários.

As dez perguntas eram abertas⁸, o que permitiu a livre expressão de ideias por parte da professora. A seguir são apresentadas as perguntas que foram direcionadas a ela durante a entrevista:

- 1- Na sua opinião, qual a importância da literatura infantil para trabalhar com alimentação saudável?
- 2- A escola em que você leciona já desenvolveu algum projeto pedagógico para trabalhar com as crianças os cuidados com a alimentação?
- 3- Durante este ano letivo (2018), já foi trabalhado algum livro literário infantil voltado para a temática da alimentação?
- 4- Diante de suas experiências em sala de aula, como você considera o ensino sobre alimentação saudável por meio da literatura ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental?
- 5- Além do livro literário, quais recursos pedagógicos são utilizados para ensinar sobre alimentação saudável para as crianças?
- 6- Na sua opinião, como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento social, cultural e emocional das crianças?
- 7- Em sua opinião, a literatura tem sido uma ferramenta eficaz como forma de informar e sensibilizar os alunos sobre os cuidados alimentares nas escolas?
- 8- Nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), no eixo da saúde se contempla alimentação como tema transversal, isso significa que todas as disciplinas poderiam/deveriam trabalhada essa temática, não somente os livros didáticos de

⁸ De acordo com Rampazzo (2005, p.114) perguntas abertas são aquelas que “permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. Já perguntas fechadas nas palavras do autor “são aquelas cuja resposta é apenas sim ou não”, restringindo a liberdade das respostas por serem objetivas.

ciências. Qual é a realidade vivenciada pelos alunos e professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública?

9- Quais os desafios encontrados ao se apropriar da linguagem em saúde para trabalhar a alimentação saudável em sala de aula?

10- No seu ponto de vista, de que forma a alimentação vem sendo trabalhada pelos os professores dos anos iniciais do ensino fundamental?

Para coletar as informações do diálogo com a docente, utilizou-se, durante a entrevista, de um gravador de celular como suporte. Nesse momento, a professora se mostrou tranquila ao participar da conversa, uma vez que lhe foi apresentada um termo de consentimento (apenso a esta pesquisa), ressaltando sobre o objetivo do referente trabalho e declarando o sigilo total da entrevistada.

4.4 Contexto da escola

Para realização da pesquisa, foi escolhida uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública do Distrito Federal da regional do Plano Piloto. A escolha se justifica pelo fato de o Currículo em Movimento do Distrito Federal contemplar a alimentação saudável como tema transversal a partir do 2º ano do Ensino Fundamental, no tópico Ciências da Natureza. O tema é proposto com a finalidade de identificar e adotar hábitos saudáveis de alimentação, viabilizando que os docentes realizem atividades pedagógicas que contemplam essa temática de forma mais didática e participativa, num sentido de conscientização sobre os benefícios da alimentação saudável.

O número de alunos na sala de aula escolhida era de quinze alunos, sendo que, destes, cinco apresentavam laudo de algum tipo de deficiência, como: autismo, deficiência intelectual, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) entre outras, o que justifica o número reduzido de alunos na turma. As crianças tinham em média de 6 a 10 anos, o que possibilitou momentos prazerosos de aprendizagens, tendo em vista que essa faixa etária é bastante aberta e disponível ao diálogo e à participação.

A observação ocorreu num período aproximado de dois meses nessa turma, no turno vespertino. Nesse intervalo de tempo, a professora da turma e a equipe docente da escola foram receptivas na aceitação da realização do trabalho, o que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa com coleta de informações.

É importante ressaltar que, no primeiro momento da observação, já era possível saber exatamente quais aspectos seriam analisados, dessa forma as questões examinadas

contemplaram o uso da literatura infantil como recurso pedagógico para a discussão sobre alimentação saudável em sala de aula, cumprindo, assim, os requisitos da observação sistemática.

4.5 Intervenção (pesquisa-ação)

A pesquisa-ação como parte do campo metodológico, é conceituada por Engel como:

um tipo de pesquisa participante engajada, [...] procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que [...] deseja melhorar a compreensão desta. (ENGEL, 2000, p.182)

A primeira etapa da intervenção se deu no dia 08 de novembro de 2018 com o levantamento do cardápio dos alunos, ou seja, cada aluno descreveu quais alimentos consumiram no café da manhã, almoço e jantar, na segunda-feira, na terça-feira e na quarta-feira da mesma semana. O objetivo desse levantamento foi de conhecer um pouco sobre a alimentação dos alunos.

Imagem 1. Cardápio preenchido pelos alunos no primeiro dia da intervenção.

Nome: _____

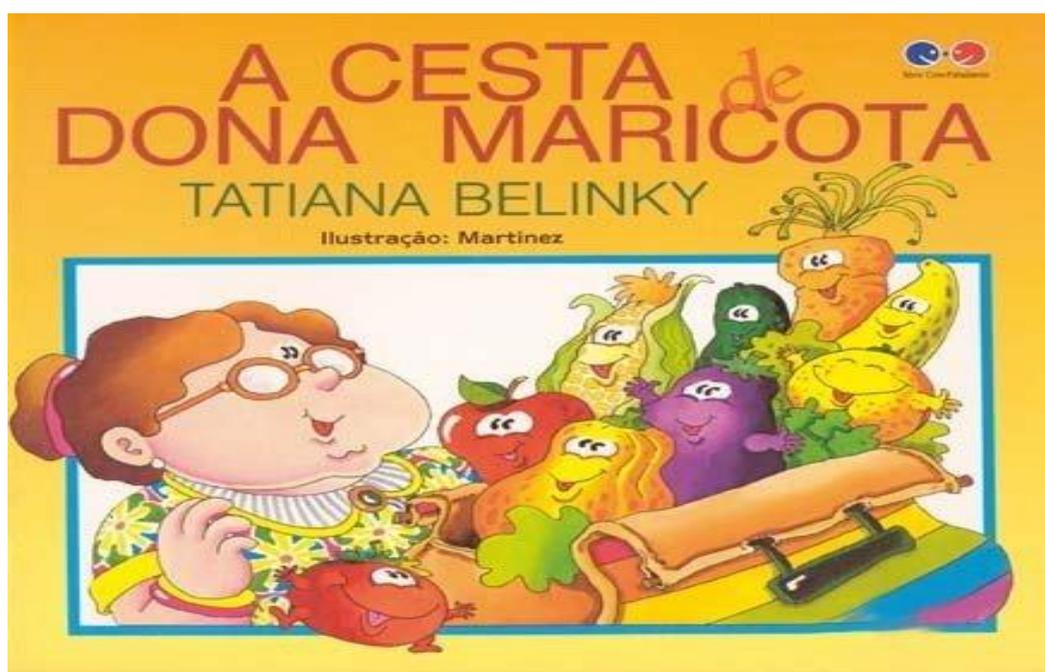
CARDÁPIO DA SEMANA

Dias	Café da Manhã	Almoço	Jantar
SEGUNDA-FEIRA			
TERÇA-FEIRA			
QUARTA-FEIRA			

Fonte: Elaboração própria.

Após preencher os cardápios, foi lido para a turma o livro literário *A cesta de Dona Maricota*, da autora Tatiana Belinky⁹. O livro conta a história de uma senhora que saiu pela manhã debaixo de sol escaldante para comprar frutas, verduras e legumes na feira, chegando em casa, Maricota fez um delicioso doce com esses alimentos. Para a realização dessa dinamização, cada estudante recebeu um pratinho descartável contendo alguns alimentos da história: alface, pepino, cenoura, beterraba, banana, maçã, entre outros, os quais eram experimentados pelos alunos durante a leitura, com o propósito de realizar a dinâmica do paladar. Em seguida, houve diálogo sobre o sabor, a textura e o benefício desses alimentos para o corpo humano.

Imagem 2. Livro lido aos alunos participantes da pesquisa no primeiro dia interventivo.



Fonte: Elaboração própria.

Com uma semana após o levantamento e análise dos cardápios, ocorreu a segunda etapa da intervenção, em que se realizou outro diálogo juntamente com a docente e os alunos, com o intuito de fazê-los refletir sobre a quantidade de açúcar e sal presentes nos

⁹ Belinky nasceu na Rússia, na cidade de Petersburgo, em 18 de março de 1919. No ano de 1929, em consequência das guerras provenientes da Revolução Russa, ela e sua família desembarcam no Brasil. Desde os quatro anos já lia muito bem, pois tinha grande interesse pela leitura e escrita, ao longo de sua trajetória escreveu diversas obras voltadas para o público infantil, incluindo prosas, poesia, adaptações e traduções, somando um total de aproximadamente 120 publicações. (ROVERI, Sérgio. **Tatiana Belinky** ...E Quem Quiser Que Conte Outra. São Paulo: Imprensa oficial, 2007)

alimentos. No primeiro momento, foi realizada a leitura do livro literário *Amanda no país das vitaminas*, do autor Leonardo Cardoso Mendes¹⁰.

Imagem 3. Contação da História *Amanda no país das vitaminas*.

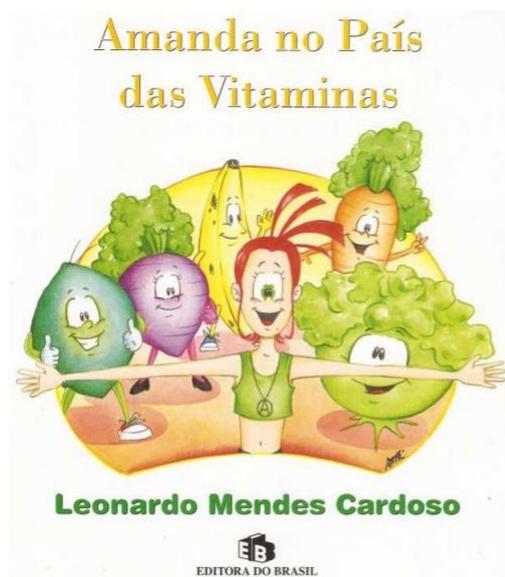


Fonte: Elaboração própria.

O livro conta a história de Amanda, uma criança que não gostava de comer verduras e legumes. Certo dia, ela sonhou como se estivesse num mundo repleto de alimentos saudáveis e que, por não se alimentar de forma saudável, não tinha forças para retornar ao seu mundo real, ao ser sensibilizada da importância desses alimentos, tomou a decisão de ter bons hábitos alimentares. A história teve como finalidade alertar os alunos sobre os alimentos que são prejudiciais à saúde como, por exemplo, alimentos com grande teor de gordura, açúcar e carboidrato, assim como também sobre os alimentos saudáveis.

¹⁰ Leonardo Cardoso Mendes nasceu em 2 de agosto de 1959 em Araguari, na região de Minas Gerais, é formado em Medicina com a especialização em Pediatria. Autor de vários livros infantis com a temática voltada para a saúde e educação alimentar. Disponível em: <asobrasdeleonardomendes.blogspot.com/p/sobremim.html>.

Imagem 4. Capa do livro da história lida aos alunos no segundo dia interventivo



Fonte: Elaboração própria

Depois da leitura, foi entregue a cada criança uma placa contendo a imagem dos alimentos descritos por elas no cardápio elaborado na primeira intervenção a partir dos alimentos consumidos pelas as mesmas e, ainda, a imagem representativa da quantidade de sal e açúcar presentes nos alimentos, por colheres de sopa no qual foi utilizado como base o site <[https:// saude.ccm. net/ fat/5305-quantidade-de-acucar-nos-alimentos](https://saude.ccm.net/fat/5305-quantidade-de-acucar-nos-alimentos)> para saber as respectivas quantidades destes ingredientes nos alimentos. Para a realização dessa atividade, foram utilizados quinze saquinhos de plástico no formato de geladinho, sendo correspondentes a cada aluno. Foram utilizados também um pote de sal e um pote de açúcar, que serviram de ingredientes para expressar a quantidade contida nos alimentos. Por último, as crianças eram chamadas à frente para colocarem nos saquinhos a quantidade aproximada de sal e açúcar presentes nos alimentos do cardápio que eles descreveram na primeira etapa da intervenção.

Imagem 5. Objetos utilizados no segundo dia interventivo



Fonte: Elaboração própria.

Ao participar das duas etapas, foi constatado por meio do questionário avaliativo dos 14 estudantes preenchidos ao final do segundo dia interventivo, a reflexão das crianças em relação aos hábitos alimentares. Além disso, a educadora também pôde refletir sobre a eficácia da literatura infantil como recurso pedagógico para trabalhar com as temáticas da alimentação saudável, uma vez que a mesma também preencheu um questionário avaliativo do professor. Durante a intervenção, foi desenvolvida também uma relação com a Matemática, com a comparação entre as maiores e as menores quantidades, contemplando, assim, o ensino da saúde como tema transversal previsto nos PCNs.

5. REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA

Desenvolvida a análise do ambiente escolar e da prática pedagógica da docente, este capítulo tem o intuito de descrever os resultados da investigação a partir de três instrumentos de pesquisa: observação-participante, entrevista e intervenção:

5.1 Observação

A observação sistemática realizada em sala de aula no decorrer de dois meses, antes do desenvolvimento das intervenções, possibilitou a coleta de informações essenciais para a construção de reflexões importantes. A partir da observação da prática docente, ficaram evidentes alguns fatores de relevância para serem considerados neste trabalho:

- Durante esse período, a docente não abordou a temática alimentar e nem desenvolveu atividades pedagógicas nesse sentido. Em conversa espontânea com a professora, foi possível constatar também que não havia no planejamento anual a previsão de trabalhar a temática da alimentação saudável.
- Após o intervalo do recreio, a professora adotava a prática de contar uma história ou ler um livro literário, com o intuito de acalmar os alunos para retomarem às atividades propostas no planejamento, sendo a literatura infantil utilizada somente com foco no entretenimento e relaxamento¹¹. De acordo com Oliveira. *et al* (2016, p.2), a literatura infantil, durante muito tempo, era vista somente como “forma de entretenimento, como um brinquedo, [...] essa concepção foi sendo modificada, visto que seu grande objetivo não é só o entretenimento, mas abrir novos caminhos e formando cada vez mais o leitor para a aquisição do conhecimento.” A partir da citação, pode-se afirmar que a literatura infantil é um recurso pedagógico que vai muito além do divertimento, é também considerada como suporte que viabiliza a aprendizagem e abrem as portas do saber.
- Para trabalhar o conteúdo proposto no currículo, a docente utilizava como recurso pedagógico somente o livro didático. Para ampliar as possibilidades didáticas de trabalho com o tema Educação Alimentar, a professora poderia ter feito uso de outros recursos didáticos para despertar o interesse dos educandos, como vídeos, cartazes, atividades práticas, dinâmicas etc. Para Lucino e Lisboa (2015, p. 19), a prática é essencial para o aluno, e o docente deve se preocupar em relação à forma que conduzirá a aula, portanto é “necessário que este profissional utilize em suas aulas teorias consolidadas com a

¹¹ Destaca-se que a leitura deleite ou leitura de fruição também é importantíssima para o desenvolvimento do gosto pela leitura e da competência leitora dos estudantes. No entanto, pelos seus objetivos, a pesquisa buscou observar se a leitura literária era adotada também para ensinar, especificamente sobre alimentação saudável.

prática, de modo que esta prática esteja ligada à experiência adquirida pelos alunos para que, assim, possam ser aproveitadas e terem significados no processo ensino”. Percebe-se, por meio da citação, que a docente, ao se apropriar de recursos como (cartazes, figuras, filmes, ilustrações, mapas, objetos, etc) para ensinar sobre determinado conteúdo, estará proporcionando aos discentes a prática e a experiência, ou seja, o estudante sairá do estado abstrato para o estado concreto, no qual poderá visualizar, pegar, comer, cheirar, fazendo, assim, uso dos sentidos para uma aprendizagem efetiva. Como por exemplo, nas operações de adição e subtração na Matemática, a docente poderia ter trazido objetos, como botões, massinhas, feijões, etc., para demonstrar, na prática, para os alunos, como armar e efetuar o cálculo, pois o ensino da matemática necessita partir de uma explicação significativa, em que o aluno possa participar do processo dando as suas contribuições e compartilhando suas ideias em relação ao tema a ser trabalhado.

- A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de trabalhar os eixos transversais (saúde, meio ambiente, pluralidade cultural etc.) como temas a serem integrados às disciplinas, não eram adaptados pela professora como base pedagógica em sala de aula. Em geral, o foco das aulas estava nos conteúdos de Português e Matemática previstos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.
- A disciplina de Ciências quase não foi trabalhada durante esse período de 2 meses de observação. A professora privilegiava somente atividades de Português e Matemática. Além disso, observou-se que os alunos não tinham aulas de Educação Física, Artes, Educação Musical ou outras.
- A professora desenvolveu um projeto com as crianças sobre a germinação do feijão, o qual destacava as etapas percorridas no desenvolvimento da semente. Essa seria uma excelente oportunidade para frisar para os alunos sobre a importância do consumo do feijão como excelente alimento para a nutrição do corpo, contudo a docente não mencionou em nenhum momento sobre a alimentação.
- Durante o lanche na escola, foi possível verificar o número elevado de alunos que não comiam nenhum tipo de legume, fruta e salada, porém, é importante ressaltar que a escola oferecia alimentos saudáveis no horário do lanche, como: maçã, melão, beterraba, tomate, alface, etc, o que leva a entender que as crianças não apreciavam esses alimentos, por desconhecimento ou falta de interesse por tais alimentos ou por falta de incentivo por parte da professora aos alunos. Como forma de estimular essa mudança de hábito alimentar, Dutra (2007, p. 54) orienta a importância de a escola colocar “cartazes no refeitório [...] com algumas informações relativas às propriedades das frutas e

verduras”. Sugerimos também que a professora promova a alimentação saudável por meio do incentivo e orientação sobre a importância de os alunos conhecerem e aprenderem a gostar de tais alimentos.

- Muitos alunos traziam de casa alimentos com alto teor de açúcar, sal e óleo para serem consumidos no horário do lanche. Os pais têm responsabilidades notáveis na alimentação de seus filhos, uma vez que estes são dependentes da figura paterna e materna, em outras palavras Dias (2016, p. 14) descreve que “o ambiente familiar tem ampla influência na alimentação infantil, onde o comportamento dos pais pode propiciar hábitos alimentares duradouros nos filhos”. Essa promoção com alimentação das crianças deve ser uma preocupação familiar, pois “está diretamente relacionada com o processo de saúde e doença das crianças, repercutindo no seu desenvolvimento e crescimento”. (DIAS, 2016, p. 14)
- A escola deve ser um ambiente promissor para a sensibilização para os bons hábitos alimentares. No entanto, a escola pesquisada possui em sua parte interna um estabelecimento com a venda de sorvetes, balas, geladinhos, etc., o que leva ao descumprimento da Portaria Interministerial n° 1.010, de 8 de maio de 2006, do Ministério da Saúde, a qual ressalta em seu artigo 3°, inciso IV, a “restrição ao comércio e à promoção comercial no ambiente escolar de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal e incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras”. Além da Portaria, a lei de n° 5.146¹², de 19 de agosto de 2013, que estabelece no art.4° “Fica proibida a comercialização dos produtos a seguir relacionados ao ambiente escolar.
 - I. Balas, pirulitos, gomas de mascar, biscoitos recheados, chocolates, algodão doce e confeitos no geral;
 - II. Refrigerantes, refrescos artificiais e bebidas achocolatadas;
 - III. Salgadinhos industrializados e biscoitos salgados tipo aperitivo;
 - IV. Frituras em geral;
 - V. Pipoca industrializada e pipoca com corante artificiais;
 - VI. Bebidas alcoólicas, cerveja sem álcool e bebidas que contenham taurina ou inositol;
 - VII. Alimentos industrializados cujo percentual de calorias provenientes de gordura saturada ultrapasse 10% (dez por cento) das calorias totais.

¹² Estabelece diretrizes para a promoção de alimentação adequada e saudável nas escolas da rede de ensino do Distrito Federal.

- No pátio da escola, havia alguns cartazes com fotos referentes ao projeto “Inclusão e Culinária”, eles tinham o intuito de divulgar para a comunidade escolar o trabalho que estava sendo realizado com os alunos com deficiência. Além das fotografias, os cartazes apresentavam pequenos textos informando sobre o objetivo do projeto, que era de ensinar as crianças deficientes a provar diferentes sabores e realizar diversas receitas, as quais não eram necessariamente saudáveis.

5.2 Entrevista com a professora

A entrevista estruturada foi realizada com a professora colaboradora da pesquisa com o objetivo de saber seu posicionamento em relação ao uso da literatura infantil como recurso pedagógico para se trabalhar alimentação saudável em sala de aula. Sendo assim, a docente respondeu as 10 perguntas abertas com as seguintes respostas:

1- Na sua opinião, qual a importância da literatura infantil para trabalhar com alimentação saudável?

R: Acredito que seja de grande valia. Pelas histórias, as crianças conseguem visualizar ou imaginar e até se colocar no lugar dos personagens, e aí fica mais fácil de eles perceberem a importância de se alimentar bem.

A fala da professora descreve o seu posicionamento em relação à importância da literatura infantil como recurso pedagógico para se trabalhar educação alimentar. Dessa forma, a educadora considera essa ferramenta ilustrativa, a qual promove o estímulo imaginário nas crianças. Frantz (1997, p.15) ressalta que o educador deverá “propor atividades lúdico-artísticas afinadas com o texto literário infantil (que é essencialmente lúdico, mágico, artístico) [...] a criança dessa faixa etária vive a fase do pensamento lúdico e fase do pensamento mágico”. Ainda segundo a autora, a criança passa a se inserir na história como forma de explorar a realidade e organizar os novos saberes, facilitando, assim, a compreensão e a conscientização dos alunos sobre os hábitos alimentares saudáveis, uma vez que estes passam a se envolver na aventura dos livros literários.

2- A escola em que você leciona já desenvolveu algum projeto pedagógico para trabalhar com as crianças os cuidados com a alimentação?

R: Não que eu me recorde, somente com a sua intervenção, que deu maior ênfase a esse assunto. Geralmente a gente trabalha alimentação não muito integrada com histórias infantis, é mais alimentação em si. Acredito que, pelo que eu saiba, não tem nenhum projeto, tem a classe especial que faz um projeto de cozinha experimental,

mas não necessariamente é de alimentação saudável, é que eles têm problemas com comida, alimentação, o projeto é mais para a aceitação de novos alimentos.

A lei nº 11.947¹³, de 16 de junho de 2009, no art. 2º, inciso II enfatiza que:

a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

Assim como também a Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006, do Ministério da Educação no art. 5º, inciso X descreve em “incorporar o tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, perpassando todas as áreas de estudo e propiciando experiências no cotidiano das atividades escolares”. Com base na Portaria e na Lei, é notória a incumbência do trabalho sobre alimentação saudável no espaço escolar, sendo assim necessário a equipe docente se atentar ao seu cumprimento, já que a escola é uma das instituições que tem o compromisso com a formação dos discentes.

3- Durante este ano letivo (2018), já foi trabalhado algum livro literário infantil voltado para a temática da alimentação?

R: Eu lembro que teve uma contação de história do *Camilão Comelão*, que falava de vários alimentos que o personagem ia encontrando no caminho e colocando na cesta, mas assim nenhum trabalho é aprofundado na importância da alimentação. Eu sei que a gente fez um pão da folha da moringa por conta do Circuito de Ciências, que o pessoal da classe especial trabalhou com a moringa, e aí a gente em sala fez uma receita, mas não foi uma história.

4- Diante de suas experiências em sala de aula, como você considera o ensino sobre alimentação saudável por meio da literatura ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental?

R: Pelo que eu percebi, quando a gente vai abordar alguma história, nunca é muito aprofundada sobre a alimentação, é mais no geral, citam-se alguns alimentos, mas nunca se fala da importância de vitaminas, proteínas, o que cada alimento tem, o que faz bem para o nosso organismo. Então assim, pelo que eu lembro das histórias, é mais só citando um alimento, nada é muito profundo.

A partir da resposta da docente nas questões três e quatro, compreende-se que a alimentação não é trabalhada de forma aprofundada, ou seja, não se leva em consideração a sua importância para o desenvolvimento saudável e o bem-estar do corpo da criança. A

¹³ Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Direto na Escola aos alunos da educação básica.

temática alimentar foi explorada em sala de aula com pouca frequência, sendo abordada somente em uma aula por meio do uso exclusivo do livro de Ciências, no qual havia uma breve explicação sobre educação alimentar e logo em seguida as crianças realizavam os exercícios do livro referente a esse conteúdo. É importante frisar que o livro didático é um excelente material para se trabalhar alimentação, porém se restringir somente a esta ferramenta, deixando de lado as estratégias e recursos que podem ser utilizados “para articular conteúdos curriculares à transversalidade do tema Educação Alimentar”. (AQUILLA, 2011, p.77) A literatura infantil pode ser citada como um dos recursos pedagógicos que auxilia nas discussões sobre alimentação saudável no contexto escolar, pois contribui na formação consciente em relação aos hábitos alimentares.

5- Além do livro literário, quais recursos pedagógicos você utilizava para ensinar sobre alimentação saudável para as crianças?

R: Eu usava muito datashow, para passar filmes, imagens, e fazia também receitas com os alunos e então levava o próprio alimento.

Segundo Parra e Bonato (2017, p. 70) “a seleção criteriosa dos métodos e técnicas a serem utilizados tem por finalidade facilitar a aprendizagem, aumentando a possibilidade de sucesso no processo de mudança de comportamento desejada”. A partir do momento em que o educador se apropria de diversos recursos pedagógicos para o ensino de um conteúdo, possibilitará uma aprendizagem com maior êxito naquilo que foi planejado.

6- Na sua opinião, como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento social, cultural e emocional das crianças?

R: Contribui positivamente quando conta histórias da realidade, histórias que acontecem no dia a dia das crianças, só que com outros personagens e que aí a criança se reconhece na história.

A criança, ao adquirir a prática da leitura, tem a oportunidade de vivenciar e aventurar-se no mundo imaginário, além de obter conhecimentos que refletirão na sua realidade social, cultural e emocional. De acordo com Frantz (1997, p. 20):

a leitura assume função crítica e social muito importante, dando ao homem direito à opção, a um posicionamento próprio diante da realidade. E à medida que revela ao leitor esse mundo, desenvolvendo nele maior consciência individual e social, a leitura age no sentido da humanização desse indivíduo ampliando a sua capacidade de pensar, sentir, interagir nas relações sociais de seu tempo.

Além disso, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento crítico e racional da criança, uma vez que essa ferramenta viabiliza novas experiências e maneiras diferenciadas de ser e viver, resultando na formação de indivíduos ativos e participativos em relação às questões sociais.

7- Em sua opinião, a literatura tem sido uma ferramenta eficaz como forma de informar e sensibilizar os alunos sobre os cuidados alimentares nas escolas?

R: Sim, a literatura é uma ferramenta muito importante, eu realmente nunca tinha observado essa importância, somente após a intervenção percebi essa ligação que a gente pode fazer realmente com a estória de alimentação.

A literatura infantil é um recurso pedagógico rico em informação, constituído por palavras e gravuras, fatores que contribuem na formação da criança, segundo Ribeiro e Ribeiro Filho (2016, p. 441) “Somos frutos do meio, o hábito da leitura direcionada à educação alimentar e às boas práticas alimentares traz vários benefícios para o indivíduo na infância”. Inserir a criança no mundo da leitura ou fazê-la escutar uma história permite que ela crie opiniões em relação aos valores, por exemplo, conscientizando-a sobre a relevância de se ter hábitos alimentares saudáveis.

8- Nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), no eixo da saúde se contempla alimentação como tema transversal, isso significa que todas as disciplinas poderiam/deveriam trabalhar essa temática, não somente nos livros didáticos de ciências. Qual é a realidade vivenciada pelos alunos e professores dos anos iniciais do ensino fundamental da escola em que você leciona?

R: Infelizmente não é trabalhado assim, é mais só no conteúdo de ciências, não me lembro e acho que a gente não faz a transversalidade com ele não, é mais quando tem um conteúdo específico.

Uma das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais é de trabalhar as questões sociais (ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural) integradas nas diferentes disciplinas, como descreve o documento:

Quanto ao modo de incorporação desses temas no currículo, propõe-se um tratamento transversal, tendência que se manifesta em algumas experiências nacionais e internacionais, em que as questões sociais se integram na própria concepção teórica das áreas e de seus componentes curriculares [...] os conteúdos são considerados como um meio para o desenvolvimento amplo do aluno e para a sua formação como cidadão. Portanto, cabe à escola o propósito de possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos que os capacitem a relacionar conhecimentos de modo significativo, bem como a utilizar esses conhecimentos na transformação e construção de novas relações sociais. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.41)

Com base no discurso da professora, compreende-se que ela não se apropria da proposta dos PCN, pois não articula os eixos transversais (saúde, meio ambiente, orientação sexual e etc) em todas as disciplinas curriculares, a docente trabalha esses eixos

separadamente, com o uso específico do livro didático de Ciências. A escola por sua vez, trabalha esses eixos por meio de peças teatrais como “o cuidado com o meio ambiente” e “o cuidado com os dentes”, sendo estas encenações realizadas durante o período de pesquisa dentro da instituição. É notório ressaltar que o PCN não é um documento de seguimento obrigatório para os professores, mas de apoio e auxílio, uma vez que um dos seus objetivos é de trazer propostas de ensino que possam contribuir para a formação de alunos críticos e sociais.

9-Quais os desafios encontrados ao se apropriar da linguagem em saúde para trabalhar a alimentação saudável em sala de aula?

R: Acho que o maior desafio é que nem toda realidade dos alunos é a ideal, eu digo assim em questão de alimentação, primeiro, porque alguns têm uma seletividade, não comem isso, não comem aquilo e aí eu percebia pela fala dos alunos que eles realmente comem o que querem, e o maior desafio é esse, é a gente mostrar o que faz bem e o que é saudável, e na realidade de cada família uma mãe não consegue ou não tem recursos ou a mãe dá realmente o que o menino pede pra alimentar, ou alguns nem se alimentam, porque saem muito cedo de casa e vão lanchar só na escola, então o maior desafio é esse.

Para a docente, trabalhar educação alimentar em sala de aula significa um grande desafio, pois a realidade das crianças é complementemente diferente uma das outras e, além do mais, os educandos são sujeitos que fazem parte de uma estrutura familiar e de classes sociais diferenciadas, resultando em uma pluralidade de hábitos alimentares. De acordo com Dutra. *et al* (2007) os fatores: biológicos, psicológicos e culturais influenciam diretamente a realidade alimentar de cada criança, sendo estes um dos responsáveis pela causa da obesidade. A autora descreve os conceitos desses fatores como:

O fator genético exerce papel fundamental na determinação da obesidade infantil, pois a presença de obesidade na determinação nos pais permite que as influências ambientais atuem de forma mais acentuada nos filhos. O fator psicológico influencia na obesidade [...], processo de alteração do crescimento de forma acelerada tem efeito no comportamento alimentar, podendo gerar episódios frequentes de superalimentação, favorecendo então o ganho de peso corporal[...] a depressão e a ansiedade são problemas emocionais intimamente ligados à obesidade, podendo acarretar em episódios compulsivos de alimentação. Os fatores culturais interferem no estado nutricional de crianças [...] a cultura de celebrarem festas com comida em excesso [...] ceias de Natal, almoços de Páscoa e até mesmo aniversário de colegas[...] esse tipo de cultura estimula o consumo em excesso de alimentos e também o desperdício, sendo ambos prejudiciais.

Estes fatores trazem uma ideia de proveniência da obesidade, o que tendo o docente consciência de que esses fatores podem influenciar na vida das crianças, é importante que o mesmo compreenda o contexto familiar e alimentar de cada aluno, para em seguida elaborar previamente um trabalho reflexivo sobre a alimentação saudável, centrado nas singularidades de cada aluno, pois somente a partir disso poderá utilizar uma abordagem abrangente, ou seja, envolvendo todos no processo de aprendizagem sobre educação alimentar.

10- No seu ponto de vista, de que forma a alimentação vem sendo trabalhada pelos os professores dos anos iniciais do ensino fundamental?

R: Acho que, infelizmente, só no conteúdo do livro de Ciências, que trata de alimentação, na questão da saúde do corpo, não tem nada muito relacionado, é mais um conteúdo pontual.

Para Verceze e Silvino (2008, p. 88), o livro didático como recurso pedagógico:

sempre foi um dos instrumentos do trabalho pedagógico do professor. Vale ressaltar que, em muitas das escolas brasileiras, ele é o único instrumento de que o professor dispõe [...] o ideal é que o professor veja o livro didático apenas como uma das ferramentas entre tantas capazes de lhes proporcionar condições de ministrar um ensino de qualidade.

Ao realizar a pesquisa-ação em sala de aula foi possível demonstrar para a educadora a importância de se utilizar, além do livro didático, outros recursos pedagógicos para fazer a abordagem da educação alimentar, um dos recursos que pode ser citado como exemplo é a literatura infantil, pois é uma ferramenta que auxilia na abordagem alimentar de forma transversal aos conteúdos curriculares.

5.3 Intervenção da pesquisadora em sala de aula

Após ter realizado a observação e a entrevista com a professora, passou-se para a etapa de intervenção da pesquisadora em sala de aula, a qual teve a participação da docente e das crianças. Ao fazer a pesquisa-ação, alguns fatores passaram a ser notórios para a reflexão:

5.3.1 1º dia da intervenção

- Durante a dinâmica do paladar, as crianças apresentaram grande dificuldade para distinguir determinados alimentos que se encontravam em seu prato.

Ao ler a estória *A cesta da dona Maricota* numa apresentação de Powerpoint no aparelho projetor, foi identificada uma leitura alfabética¹⁴ por parte de alguns alunos, ou seja, eles já possuíam a compreensão do significado das palavras e da forma escrita, considerando o seu processo de alfabetização.

- No questionário avaliativo dos alunos havia uma pergunta em que as crianças deveriam descrever quais matérias identificaram ao longo da intervenção. Dessa forma, a maioria distinguiu os conteúdos relacionados às disciplinas: Ciências, Português e Matemática.
- Ao preencher o cardápio com os alimentos consumidos na semana, alguns alunos demonstraram ter dificuldade na escrita, principalmente as crianças com deficiência, o que evidencia que a alfabetização ainda não está consolidada e que ainda há necessidade de intervenção da professora na leitura.
- O uso da literatura infantil possibilitou um trabalho diferenciado sobre alimentação saudável, saindo da habitualidade de utilização apenas do livro de Ciências, para um estudo de integração de diferentes áreas do conhecimento como também de recursos pedagógicos.
- Ao analisar os cardápios, com os alimentos consumidos pelos alunos durante os três dias da semana (segunda-feira, terça-feira e quarta-feira), foi possível verificar que muitos desses alimentos possuíam alto índice de açúcar, como por exemplo: refrigerante, achocolatado, bolo, gelatina, chocolate em barra, e etc.
- Grande parte dos alunos participou de forma ativa na intervenção, de modo que expressavam suas ideias sobre a importância dos bons hábitos alimentares e relatavam suas experiências sobre a alimentação dentro do espaço familiar.
- A professora mostrou-se bastante participativa, reforçando a importância de se consumir os alimentos que estavam no pratinho e, ainda, os benefícios que estes mesmos alimentos poderiam proporcionar à saúde.

5.3.2 2º Dia de Intervenção

- Os alimentos nas plaquinhas foram selecionados de acordo com a frequência em que eram descritos nos cardápios, dessa forma no decorrer da intervenção, os alunos logo reconheciam que aquele respectivo alimento tinha sido consumido por eles.

¹⁴“À condição de alfabetizado, ao lado [...] de leitura e de produção de textos, requer um domínio razoável das correspondências entre letra e som ou grafema fonema de nossa língua e uma familiarização com o uso dessas correspondências nas diferentes estruturas silábicas do português”. (MORAIS, 2011, pag.66)

- Ao ler a estória da *Amanda no país das vitaminas*, alguns alunos se identificaram com os hábitos alimentares da personagem principal do livro, ao levantarem as mãos, três crianças expressaram que não gostavam de comer frutas, verduras e legumes como Amanda.
- Ao colocar em prática a quantidade representativa de açúcar e sal presentes nos alimentos, determinados alunos apresentaram dificuldades em realizar as operações de subtração e adição, ao serem direcionados a um problema que envolvia o acréscimo de saquinhos de açúcar ou até mesmo quando era necessário diminuir, muitas vezes a criança não sabia qual operação utilizar ou como procedia para efetuar o cálculo. O que pode evidenciar que os educandos ainda não se apropriaram das ações básicas de soma e subtração.
- Ao realizar os cálculos no quadro, as crianças tentavam ajudar os colegas que tinham dificuldades, contribuindo assim com a interação e a aprendizagem entre os alunos, uma vez que elas se apropriam de uma linguagem da mesma faixa etária.
- Ao analisar os questionários avaliativos dos alunos, foi possível verificar respostas positivas na questão que perguntava sobre o que achavam do uso da literatura infantil como um recurso pedagógico a ser trabalhado em sala de aula. Algumas dessas respostas:

Aluno A: Porque nos leva à imaginação.

Aluno B: É um material importante. Porque aprendemos coisas novas.

Aluno C: Sim, eu gosto porque eu imagino tudinho.

Ao perguntar no questionário avaliativo sobre o que as crianças mais gostaram nos dois dias interventivos, algumas delas tiveram as respostas parecidas, no que se diz respeito à participação:

Aluno A: Quando eu fui para frente e aprender coisa.

Aluno B: As participações.

Aluno C: Eu gostei porque a tia chamou as crianças para participar.

Foi constatado, por meio da intervenção, que as crianças não conheciam determinados alimentos, como, por exemplo, ervilha, pepino e couve o que leva a entender que, na alimentação familiar, os pais não consomem ou não dialogam com as crianças sobre o que é o alimento e a sua importância para a saúde Melo. *et al* (2017, p. 5) argumentam ainda que “apesar de alguns pais terem a preocupação de oferecerem alimentos mais saudáveis para

os seus filhos, não consomem o mesmo tipo de alimento, o que pode influenciar na aceitação pela criança”. Ressalta-se, mais uma vez, que a família é e deve ser a grande mentora da educação alimentar de seus filhos, pois o primeiro contato da criança com os alimentos é direcionado pelos responsáveis.

Ao analisar os cardápios descritos pelos alunos, foi observado outro fator relevante da alimentação destes, já que descreveram alimentos com alto teor de gordura, açúcar e sal, os quais contribuem para desencadeamento de diversas doenças. Nesse sentido, Melo. *et al* (2017, p. 2) ainda descrevem que “as práticas alimentares infantis têm sido caracterizadas por um consumo excessivo de alimentos de alto valor energético, de gordura, sal e açúcar e o baixo consumo de frutas e hortaliças”. Observa-se, portanto, que essas práticas alimentares têm sido recorrentes na alimentação das crianças.

A escola também contribui para a formação dos hábitos alimentares, pois tem como responsabilidade formar indivíduos ativos, críticos e racionais, segundo Lima *.et al* (2017, p.1) “a escola é vista como uma instituição de grande influência na vida das crianças sendo o local ideal para se desenvolver ações de promoção à saúde, e o desenvolvimento de uma alimentação saudável[...] podendo promover mudanças de atitudes e comportamentos”. A influência da escola no aprendizado pode ser realizada a partir da transversalidade e com o auxílio de diferentes recursos pedagógicos, pois esses meios contribuem para o conhecimento amplo e sólido do aluno.

A abordagem da alimentação no contexto escolar não é um conteúdo apenas da disciplina de Ciências, mas deve estar presente em diferentes áreas do conhecimento, como é previsto nos PCN, que propõem que os eixos transversais precisam perpassar as matérias curriculares. Essa transversalidade foi utilizada como fundamentação para o desenvolvimento da intervenção, pois a temática alimentar trabalhada na intervenção da pesquisadora em sala de aula se apropriou de conhecimentos relacionados a Matemática, Português e Ciências, sendo estes identificados pelos discentes no questionário avaliativo.

Para que haja a integração da educação alimentar nas diferentes disciplinas do currículo, o educador poderá se beneficiar da literatura infantil como recurso pedagógico para o trabalho dessa temática em sala de aula, uma vez que as crianças descreveram no questionário avaliativo que essa ferramenta é eficaz para o processo de aprendizagem, o qual estimula seu imaginário no decorrer da leitura. Nesse sentido, Frantz (1997, p.16) afirma que “a literatura é também o ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar

a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas”.

Na intervenção da pesquisadora em sala de aula, as crianças tiveram a oportunidade de participar, expondo suas ideias em relação à aula ministrada, além disso puderam vivenciar e refletir sobre a temática alimentar com a prática do tema, uma vez que as atividades interventivas foram pensadas previamente para que pudessem de alguma forma contribuir para a construção do conhecimento sobre alimentação, o que por fim ficou denotado que os alunos apreciam uma aula mais participativa e dialógica.

Imagem 6. Questionário realizado com os alunos

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

1- COMO SE SENTIU AO PARTICIPAR DA ATIVIDADE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

 FELIZ()
  COM DÚVIDA()
  TRISTE()

2- ESCREVA COM SUAS PALAVRAS O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DURANTE A ATIVIDADE.

3- A LITERATURA INFANTIL (Os livrinhos de história) É UM BOM MATERIAL PARA SER TRABALHADO EM SALA COM OS ALUNOS?
(EXPLIQUE SUA RESPOSTA)

SIM() NÃO()

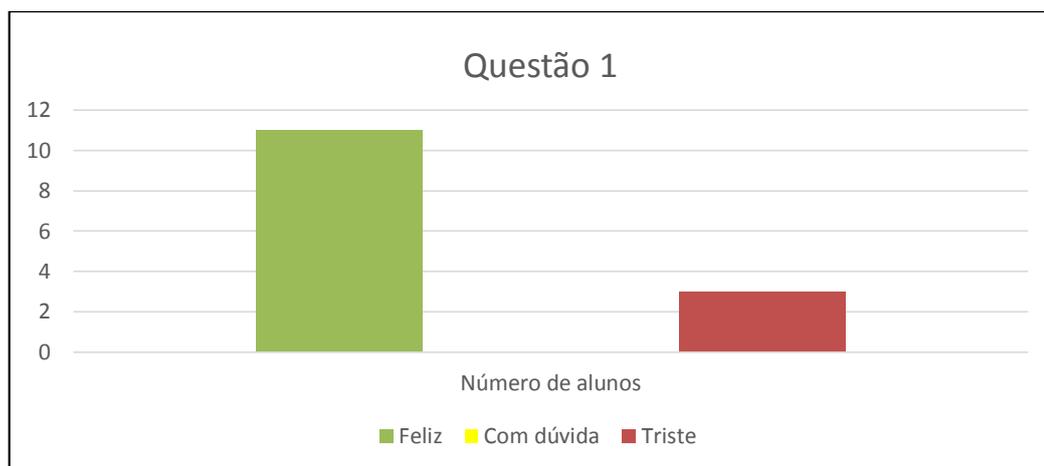

 

4- AO LONGO DAS EXPLICAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, VOCÊ CONSEGUIU IDENTIFICAR ALGUMA DESSAS DISCIPLINAS:

1- Matemática () 2- História() 3-Português () 4- Ciência()
5- Nenhuma das Disciplinas ().

5.3.2.1 Dados Gerais das respostas dos alunos no Questionário Avaliativo

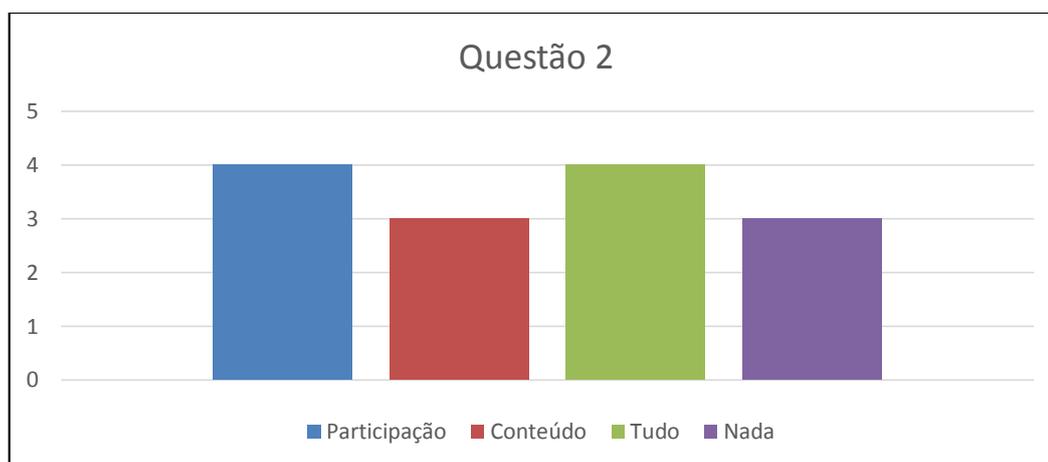
Gráfico 1- Estado dos alunos ao participarem das atividades interventivas



Fonte: Elaboração própria

Dos 14 alunos que participaram da intervenção, 11 descreveram no questionário avaliativo que se sentiram contentes ao realizar a atividade interventiva, uma vez que foi notório a dinamização do trabalho, possibilitando a participação, a degustação dos alimentos, a escuta de histórias literárias, a troca de experiências, além do uso da prática para o aprendizado de adição e subtração na disciplina de matemática. Em relação aos 3 alunos que se declararam insatisfeitos, subte-se que seja justificado por eles não gostarem de determinados alimentos que foram apresentados durante a dinâmica do paladar, ou alguns se sentiram contraídos ao expor suas ideias, ou mesmo, terem ficado tristes por perceberem que comem de forma inadequada. o que leva a considerar que um desses fatores podem ter influenciado a sentirem descontentes. As atividades propostas foram aplicadas com o máximo de detalhamento e explicação, justificando assim a ausência de dúvidas por parte dos estudantes.

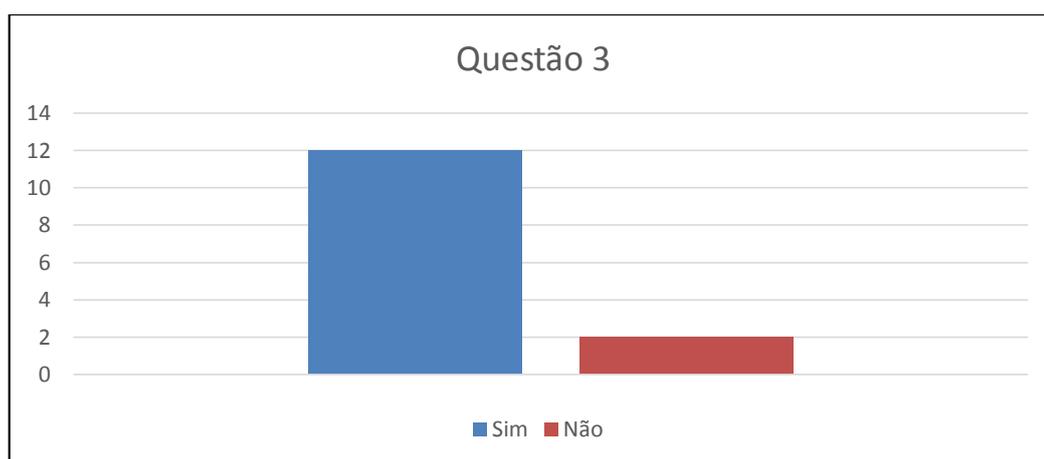
Gráfico 2- O que as crianças mais gostaram durante as atividades interventivas



Fonte: Elaboração própria

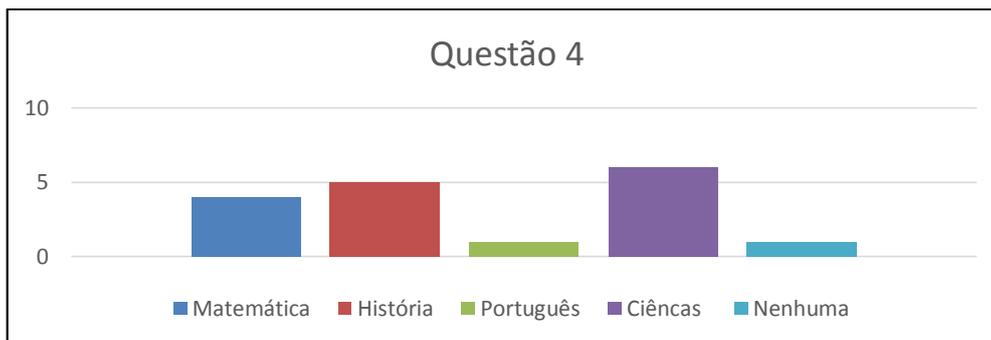
As atividades oportunizaram a participação dos alunos dando-lhes a chance de expor suas experiências, tirar dúvidas, descrever o gosto dos alimentos, dar opiniões, a solucionar as operações matemáticas de adição e subtração, e entre outros, o que resultou a 4 alunos apreciarem positivamente essas ações. No questionário avaliativo, 3 estudantes afirmaram que o que mais desfrutaram das atividades foram os conteúdos abordados, tendo em vista que a temática alimentar contemplou as disciplinas de Matemática, Português e Ciências de forma prática e dinamizada. Essa dinamização na aplicação das atividades fez com que 4 crianças demonstrassem total satisfação à intervenção, contrariando essa afirmação, 3 alunos descreveram não ter gostado, alguns fatores que podem explicar essa negação por parte dos estudantes, pode ser a não apreciação de frutas, verduras e legumes, ou não gostar de atividades práticas, ou ainda não ter interesse pelas disciplinas trabalhadas.

Gráfico 3- A literatura infantil é um bom material para ser trabalhado em sala



Fonte: Elaboração própria

Com relação a utilização da literatura infantil em sala de aula, 12 alunos registraram no questionário avaliativo ser esse recurso pedagógico bom para ser trabalhado na turma, tendo vista que a partir dessa ferramenta as crianças podem participar, fazer o uso da imaginação, expandir conhecimentos, dar um novo sentido as coisas, e até tornar-se mais críticas e racionais. Em contrapartida, 2 crianças ressaltaram não considerar esse recurso apto a ser manuseado em sala, alguns aspectos que podem explicar essa afirmação, podem ser: as crianças não terem o contato com a literatura infantil com frequência; não incentivo da família em se apropriar de tal recurso para cativar os filhos à leitura; ou até mesmo a escola não utilizá-lo com frequência.

Gráfico 4- Disciplinas identificadas pelos alunos durante as intervenções

Fonte: Elaboração própria

Se tratando da disciplina de matemática, 4 alunos afirmaram tê-la reconhecido durante a intervenção, tendo em vista que foram feitas operações de adição e subtração relacionadas à quantidade de sal e açúcar dos alimentos. A disciplina de História foi identificada por 5 alunos, uma vez que relacionaram a leitura da história da Cesta da Dona Maricota e Amanda no país dos vegetais à esta matéria curricular. Já a disciplina de Português, foi descrita por 1 aluno como trabalhada na intervenção, o que se supõe que o mesmo pode ter associado o ato da leitura e da interpretação dos livros literários a esta disciplina. Com relação a disciplina de Ciências, foi descrita por 6 alunos, o que é plausível esse reconhecimento, pois a educação alimentar é uma temática articulada diretamente ao campo de Ciências, no que tange a saúde. O aluno que não conseguiu identificar nenhuma disciplina, pode ter tido dificuldade em diferenciar os conteúdos ou considerou a atividade interventiva como uma diversão. A partir desse resultado percebe-se a transversalidade e o potencial interdisciplinar da educação em saúde.

Ao examinar as respostas dos 14 alunos no questionário avaliativo, constatou-se que a participação foi o aspecto que mais chamou a atenção das crianças no decorrer da intervenção. Quando foram chamadas à frente da turma, mostraram-se participativas e engajadas na atividade, de tal modo que expressaram suas ideias, compartilharam seus posicionamentos e suas experiências familiares.

No questionário avaliativo, havia uma pergunta direcionada ao uso da literatura infantil como recurso pedagógico em sala de aula. As crianças, ao responderem essa questão, descreveram em sua maioria que o manuseio de livro literário durante as atividades promoveu estímulo à imaginação, favorecendo a aprendizagem significativa e prazerosa.

As disciplinas trabalhadas ao longo da intervenção, como Português e Matemática, foram identificadas pelos estudantes no questionário avaliativo, o que leva a

entender que as crianças estavam atentas, distinguindo as duas áreas de conhecimento trabalhadas nos dias interventivos.

5.3.3 Questionário com a professora

A professora da turma respondeu o seguinte questionário avaliativo por escrito diferenciado do questionário dos alunos, com as seguintes perguntas:

1- Diante da entrevista realizada sobre a importância do debate envolvendo a alimentação saudável no contexto escolar e a intervenção feita em sala de aula com o 2º ano do ensino fundamental, é possível que os educadores tenham um olhar mais reflexível sobre a importância da alimentação saudável?

R: Sim. Foi necessária esta entrevista e a intervenção em sala de aula, para que eu pudesse refletir sobre a importância da alimentação saudável.

2- Em que aspectos a entrevista e a intervenção presenciada em aula sobre alimentação saudável pôde contribuir para a sua formação como educadora?

R: Pude perceber que eu estava deixando a desejar, quando abordava a questão da alimentação. Com o uso de histórias fica mais interessante.

3- De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o eixo sobre saúde é considerado um tema transversal, ou seja, é necessário estar integrado em todas as disciplinas. Durante a intervenção realizada você conseguiu identificar alguma outra área de conhecimento, além do ensino de Ciências?

R: Matemática e Português (Interpretação).

4- Como já discutimos durante a entrevista, a literatura é um recurso pedagógico enriquecedor no processo da aprendizagem da criança. Você acredita que seja viável utilizar os livros literários como auxílio nas discussões sobre alimentação saudável, contemplando assim o que é previsto nos PCN sobre o eixo de transversalidade?

R: Sim, agora aprendi na prática.

5- O que mais chamou a sua atenção durante a atividade interventiva?

R: A riqueza de recursos trazidos para a sala durante as atividades.

6- Se os docentes realizarem com as crianças atividades semelhantes à ação interventiva aplicada em sua sala de aula, é possível diminuir tal precariedade do ensino envolvendo as temáticas sobre saúde, principalmente quando se trata sobre alimentação saudável nos anos iniciais da rede pública?

R: Sim, com certeza.

7- A atividade interventiva não tinha foco direto nas crianças, mas sim em mostrar para os educadores a importância de se trabalhar com a alimentação saudável, partindo do ensino de saúde como tema transversal nos PCN. A pesquisa-ação em sala de aula teve como foco mostrar sobre as diferentes formas de se alcançar a transversalidade no eixo da saúde no tópico sobre alimentação como esperado no plano. Sendo assim foi feito o uso da literatura infantil e outros recursos como forma de mediar o debate com as crianças e possibilitar a prática do tema por meio da experiência. Com base no que foi dito, a atividade sobre alimentação saudável conseguiu alcançar os objetivos esperados?

R: Sim. Foi bem legal a atividade, ela servirá de base para que eu trabalhe sistemas de medidas, grandeza e assim por diante.

8- Sugestões sobre a atividade interventiva.

R: Foi bem dinâmica. Os alunos participaram, puderam refletir sobre os hábitos de alimentação.

Ao analisar as respostas da professora no questionário avaliativo, percebe-se que a intervenção e a entrevista realizadas foram de grande valor para ela, uma vez que a educadora registrou na questão um que: *“foi necessária esta entrevista e a intervenção em sala de aula, para que eu pudesse refletir sobre a importância da alimentação saudável”*. Com base nessa descrição, é possível verificar que a docente pôde atentar para a importância de se trabalhar alimentação saudável no contexto escolar.

Além de reconhecer a importância desse trabalho, a educadora ressaltou na segunda questão o seguinte: *“Pude perceber que eu estava deixando a desejar, quando abordava a questão da alimentação. Com o uso de histórias fica mais interessante”*. Dessa forma, compreende-se que a professora começou a ter um olhar mais abrangente em relação aos recursos pedagógicos, principalmente em relação à literatura infantil, que também pode auxiliar no estudo dos hábitos alimentares de forma atrativa e participava para os alunos.

Alguns materiais como: colher de sopa, saquinhos de geladinho, pote de açúcar e sal foram utilizados durante a intervenção do segundo dia, o que proporcionou à docente ideias sobre como trabalhar o conteúdo *sistemas de medidas e grandezas* na disciplina de Matemática. A partir dessa atividade, a professora teve a oportunidade de contemplar a temática da alimentação saudável nas diferentes áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender como a literatura infantil pode auxiliar no ensino-aprendizagem da Educação Alimentar, especialmente no que tange à alimentação saudável, este trabalho se propôs a iniciar a investigação do contexto histórico desde o surgimento da literatura infantil até sua chegada às instituições de ensino no Brasil, destacando suas funções, contribuições para a formação e aprendizagem da criança.

Na parte prática do trabalho, foram analisados hábitos alimentares de 14 alunos de uma turma de 2º ano, de escola pública da regional do Plano Piloto do Distrito Federal. Foram constatados, a partir de observações: má alimentação e não identificação dos diferentes tipos de alimentos saudáveis pelos educandos, o que é extremamente preocupante, uma vez que esses hábitos alimentares podem levar à ocorrência de várias doenças, inclusive obesidade.

Discutiu-se, no trabalho, que a família tem influência no padrão alimentar da criança, já que é considerada o primeiro núcleo de interação social desse sujeito. (ACCIOLY, 2009) Por meio da observação dos cardápios preenchidos pelos alunos e dos alimentos trazidos para o horário do lanche, foi possível verificar que, em casa, as crianças estão se alimentando inadequadamente, o que leva a família a ser responsabilizada, uma vez que o artigo 1º da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) descreve que “a educação compreende e abrange os processos formativos desenvolvidos no interior da família, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, assim como em movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações sociais”. Dessa forma, a família tem o papel de conscientizar e fomentar ideais saudáveis que promovam a qualidade de vida de seus filhos.

A Lei 9.394/96 também descreve a escola como responsável pelo processo formativo da criança. Ao realizar a observação participante, percebeu-se que a escola está descumprindo a Lei nº 5.146, de 19 de agosto de 2013, que estabelece, no art. 4º, a proibição de comercialização de produtos com alto teor de açúcar, sal e gordura no ambiente escolar,

pois, durante a pesquisa, constatou-se a comercialização de: doces, picolés, sorvetes, etc. É importante que a comunidade escolar evite tais alimentos e se preocupe em relação ao provimento de alimentos mais saudáveis, pois esse ato refletirá diretamente no processo de conscientização e formação dos hábitos alimentares dos discentes.

A escola, de acordo com Accioly (2009, p.1), é “considerada espaço privilegiado para a implementação de ações de promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos alimentares e estilos de vida, entre eles o da alimentação, tendo como base práticas alimentares”. A escola é um espaço visado também para o trabalho da alimentação saudável de forma transversal. Essa transversalidade é descrita como proposta nos PCN na forma de desenvolver o estudo da educação alimentar de maneira integrada às disciplinas curriculares.

Nesse mesmo sentido, o Currículo em Movimento do Distrito Federal, a Base Nacional Comum Curricular e a Portaria Interministerial n. 1.010, de 8 de maio de 2006, apontam também para a incorporação do tema alimentação saudável no ambiente escolar. Ao analisar esses documentos, é possível verificar a recomendação de se trabalhar alimentação nas escolas.

A observação das aulas na escola e a entrevista realizada com a professora possibilitaram a identificação da abordagem da temática alimentar em sala de aula e sua concretização na prática, como também informações relevantes para a reflexão realizada neste trabalho, sendo elas: alimentação é pouco debatida pela docente colaboradora da pesquisa em sala de aula, o recurso pedagógico utilizado pela docente para se trabalhar educação alimentar se restringia somente ao livro didático de Ciências e a transversalidade desse tema não era levado em consideração na proposta curricular da escolar. Não eram utilizados livros literários para tratar de alimentação saudável em sala de aula.

A abordagem da alimentação saudável era pouco debatida em sala de aula, sendo feita somente quando se utilizava o livro de Ciências, na maior parte do tempo a docente se limitava apenas ao ensino de conteúdos relacionados a Matemática e Português. É notório ressaltar que essas disciplinas exigem da criança o conhecimento de uma nova linguagem e demandam maior dedicação do professor (CAMPOS E BARCELLOS, 2015), o que leva a entender o porquê de a docente dar maior ênfase a essas matérias. Ao se trabalhar essas disciplinas, o professor possibilita, principalmente, uma aprendizagem de domínio e memorização de conteúdos, já o ensino de ciências humanas e sociais enfatizam a:

aquisição de conhecimentos factuais sobre a sociedade e cultura de pertença dos alunos (eventos e personagens históricos marcantes, características geográficas do território ocupado, características econômicas, étnicas, políticas, culturais da sociedade, etc.), assim como o desenvolvimento de atitudes socialmente aceitáveis (respeito pelos outros, abertura à diversidade cultural, etc. (OLIVEIRA, 2015, p.54)

É possível afirmar que todas as disciplinas podem contribuir para o desenvolvimento intelectual e social do aluno, sendo assim todas são indispensáveis para a formação integral dos indivíduos.

Além disso, ao trabalhar as disciplinas do currículo, a professora colaboradora da pesquisa utilizou exclusivamente o livro didático, não se apropriando de outros recursos pedagógicos para o desenvolvimento dos conteúdos programados, nesse mesmo sentido Verceze e Silvino (2008) ressaltam que o livro didático é um dos recursos exclusivos de uso pedagógico do professor, porém não se deve se prender somente a este, uma vez que existem outros recursos ricos em possibilidades educativas, que proporcionam aprendizagens efetivas e de qualidade.

Uma das ferramentas que podem ser utilizadas como auxílio para o educador em sala de aula é a literatura infantil, uma vez que sua importância para a formação e aprendizagem da criança foi justificada ao longo do desenvolvimento deste trabalho. É conveniente ressaltar que a literatura infantil não deve se restringir à função de entretenimento e estratégia para acalmar as crianças ao retornarem do recreio.

Tratando-se da utilização dos recursos pedagógicos, a literatura infantil pode ser uma excelente ferramenta, uma vez que, nas palavras de Frantz (1997, p.16), ela estimula a “compreensão do mundo e do ser humano” o que, nesse sentido, inclui alimentação saudável. Diante da importância dessa ferramenta com vistas à alimentação, Silva (2017) realizou uma pesquisa, apresentada na Introdução deste trabalho, em 10 escolas públicas do Rio Grande do Norte, na qual constatou uma média de 50 obras infantis literárias que faziam referência a alimentação, como: *A banana* (2000), de Mary França, *A cesta de Dona Maricota* (2012), de Tatiana Belinky, etc. Dessa forma compreende-se que não é por falta de recursos literários que não se aborda sobre o tema da alimentação saudável nas escolas.

Durante a entrevista, a docente ressaltou que a escola não faz uso da transversalidade como indicado no Currículo em Movimento do Distrito Federal no currículo. Portanto, é importante que o professor esteja informado sobre as diferentes literaturas que

fazem referência à alimentação, como também da existência de documentos que apontam para a necessidade do trabalho da alimentação no contexto escolar, tendo em vista que essa prática contribuirá com a desenvolvimento formativo e social da criança.

Por fim, dada a importância da alimentação saudável na infância, pesquisas vêm sendo realizadas nesse campo, por exemplo, o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, financiado pelo Ministério da Saúde, tem o objetivo de atender, nos domicílios, às crianças menores de cinco anos, alertando as famílias sobre o aleitamento materno, o consumo de alimentos saudáveis e a relevância do estado nutricional durante infância, o que leva entender que a saúde alimentar das crianças vem sendo uma preocupação universal.

Uma vez que o Estado tem o papel de fiscalizar a alimentação nas escolas, por meio do Conselho de Alimentação Saudável, juntamente com o Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação, que asseguram o monitoramento do Programa Nacional de Alimentação Escolar, é possível verificar que a fiscalização desse espaço em virtude de uma alimentação saudável não está sendo efetiva, tendo em vista que a escola pesquisada vem descumprindo a Lei nº 5.146, de 19 de agosto de 2013, que estabelece, no art. 4º, a proibição de comercialização de produtos com alto teor de açúcar, sal e gordura no ambiente escolar, percebe-se então que há falha na fiscalização da execução dessa Lei nas escolas.

Assim como o Estado, a comunidade escolar também não vem cumprindo com uma de suas responsabilidades, que é formar alunos conscientes em relação aos hábitos saudáveis, visto que, na prática, não vem dando exemplo para as crianças. Como os demais, a família também faz parte da construção da educação alimentar, principalmente por ser o primeiro contato social que a criança tem ao nascer e tende a se espelhar na alimentação dos pais, ao longo do que vai se desenvolvendo. Porém, assim como o Estado e a comunidade escolar, denota-se que a família não vem dialogando com seus filhos sobre os diferentes tipos de alimentos e sua importância para uma vida saudável. Dessa forma, compreende-se que a comunidade escolar, a família e o Estado possuem responsabilidade em garantir a plena formação de alunos conscientes em relação às escolhas alimentares e convictos de um futuro saudável.

Desse modo, o Governo, por meio do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação poderia ampliar a divulgação dos benefícios da educação alimentar durante a

infância, para assim intervir nos altos índices de doenças causadas pela má alimentação nessa faixa etária.

Cabe à escola se informar e conhecer as leis que mencionam sobre alimentação saudável, e se possível, inserir essa temática no Projeto Político Pedagógico (PPP), mais do que isso, divulgar e incentivar os professores a fazerem o uso desse tema de forma transversal, integrando-o às disciplinas do currículo.

Por fim, os educadores, nas suas práticas escolares, poderão se apropriar de diferentes ferramentas para trabalhar alimentação saudável, por exemplo, a literatura infantil, com o propósito de cativar os discentes no aprendizado social, intelectual e cultural, sendo assim, estarão formando alunos mais dispostos e abertos aos novos saberes e conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA

- ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. Revista: **Ciência em Tela**, v. 2, n.2, 2009.
- AGUIAR, V. T. Leitura literária para crianças brasileiras: das fontes às margens. In: SOUZA, R. J.; FEBA, B. L.T. (Orgs.). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011
- ANDRADE, Gênese. **Literatura Infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- AQUILLA, Rosemeri. **A educação alimentar e nutricional no espaço escolar: Saber, sabor e saúde**. 2011. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, 2011.
- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1990.
- ASSIS GUERRA, Elaine Linhares de. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.
- BARCELLOS, Jessica. CAMPOS, Karen. **O lúdico na educação matemática: jogos como ferramentas pedagógicas**. [S.I.]: Colégio Pedro II, 2015.
- BARROS, P. R. P. D. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano. Lins, 2013.
- BASTOS, Tiago. BEZERRA, José Arimatea Barros. Aprender a comer, comendo: análise sócio histórica de cartilhas sobre educação alimentar e nutricional, 1938-1946. **Rev. bras. hist. educ.** , Maringá-PR, v. 16, n. 3 (42), p. 164-192, jul./set. 2016.
- BELINK, Tatiana. **A cesta de dona Maricota**. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.
- BEZERRA, José Arimatea Barros. Educação alimentar e a constituição de trabalhadores fortes, robustos e produtivos: análise da produção científica em nutrição no Brasil, 1934-1941. **História, Ciências, Saúde: Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, jan./mar. 2012, p.157-179.
- BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes**. Fortaleza: Edições UFC, 2018.
- BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Congresso Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 5 maio 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 mar.2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.947 , de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Congresso Nacional, Brasília, DF, 2009. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/lei/11947.htm>. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Educação Básica. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_operacional_profissionais_saude_educacao.pdf>. Acesso em: 29 mar.2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: MDS, 2012. Disponível: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/1_marcoEAN.pdf Acesso em: 30 mar.2019.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.010, de 08 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 8 mai.2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.html>. Acesso em: 10 out.2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUENO, Silveira. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Didática Paulista, 1999.

CAMPOS, Karen; BARCELLOS, Jessica. **Do português para o "matematiquês": uma proposta interdisciplinar**. 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/DO-PORTUGU%C3%8AS-PARA-O-%E2%80%9CMATEMATIQU%C3%8AS%E2%80%9D-UMA-PROPOSTA-INTERDISCIPLINAR1.pdf>.> Acesso em: 29 maio.2019.

CARDOSO, Leonardo Mendes. **Amanda no país das vitaminas**. São Paulo: Editorial do Brasil, 2016.

CARVALHO, Carolina Abreu de. FONSÊCA, Poliana Cristina de Almeida. *et al.* Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**. Viçosa- MG, vol. 33, n. 2, jun. 2015.

CHAVES, Lorena Gonçalves. BRITO, Rafaela Ribeiro de. **Políticas de Alimentação Escolar**. Brasília: Centro de Educação a Distância- CEAD, Universidade de Brasília, 2006.

COSTA, Marta Moraes. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISTRITO FEDERAL. **Lei de nº 5.146 , de 19 de agosto de 2013**. Estabelece diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas da rede de ensino do Distrito Federal. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/74877/Lei_5146.html>. Acesso em: 04 maio 2019.

DUTRA, Elaine Said. *et al.* **Alimentação saudável e sustentável**. Brasília: Centro de Educação a Distância- CEAD, Universidade de Brasília, 2007.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**. Editora da UFPR, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 1997.

GARCIA, Sílvia Craveiro Gusmão. FACINCANI, Eliane Fernandes. **Literatura infantil e escola**: algumas considerações, São Paulo: UNIRP; São Paulo: FAIMI, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Maria Leane de. *et al.* A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: trabalhando os alimentos funcionais em sala de aula. In: **Congresso Nacional de Ensino e Pesquisa em Ciências**, Campina Grande, PB, 2017.

LISBOA, Josiane Mostasso. LUCINO, Micheli Aparecida. **A importância da teoria e prática nas aulas de matemática**. 2015. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Faculdades Integradas do Vale do Ivaí, Instituto Superior de Educação – ISE, Ivaiporã, 2015.

LUCINO, Micheli Aparecida Dias. LISBOA, Josiane Mostasso. **A importância da teoria e prática nas aulas de matemática**. 2015. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação e Licenciatura em Matemática) - Faculdades Integradas do Vale do Ivaí, Instituto Superior de Educação, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2003.

MARIA MACHADO, Ana. **Era uma vez um tirano.** 2 ed. São Paulo: Salamandra, 2003.

MATA, S. e MATA, G. Os irmãos Grimm entre romantismo, historicismo e folclorística. **Revista Fênix**, Uberlândia, v. 3, n. 2, 2006.

MELO, Karen Muniz. *et al.* Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Escola Anna Nery**, Minas Gerais, 2017.

MORAIS, Josenildo Oliveira de. **A literatura infantil como instrumento de denúncia da ditadura militar.** 2011. 110 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) - Centro de Educação, Universidade da Paraíba, Campina Grande, PB, 2011.

NOVAIS COELHO, Nelly. **Panorama histórico da literatura infantil- juvenil:** das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.

OLIVEIRA, Anderson Araújo. **Instruir, socializar e qualificar:** o ensino de ciências humanas e sociais na encruzilhada da tripla missão socioeducativa da escola quebequense. Educação, Sociedade & Culturas, nº 44, 49-66, 2015.

OLIVERIA, Terezinha. *et al.* Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 145-160, 2013.

PAIVA, Gabriel de Abreu Gonçalves de. *et al.* **Literatura infantil na ditadura civil-militar:** Breve discussão acerca de seus aspectos educativos, In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2010, Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2010, p.16.

PARRA, Juliana de Almeida Queiraz. BONATO, Julliana Augusto Sanches. Aconselhamento Alimentar para as crianças. In: GALISA, Mônica Santiago. *et al.* **Educação Alimentar e Nutricional:** da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2017.

PAULINO, Juliana Deoldoto. **Irmãos Grimm:** uma possibilidade de ensino e aprendizagem com encantamento. 2013. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, PR, 2013.

PERRAULT, C. **Histórias ou contos de outrora.** Tradução: Renata Cordeiro. São Paulo: Landy Editora, 2004.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva *et al.* Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. **Rev. Nutr.** Campinas, vol.16, n.1.jan./mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732003000100002> Acesso em: 31 out.2018.

PIMENTA ROCHA, Heloísa Helena. Educação escolar e higienização da infância. **Cad. Cedex**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abr. 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RAZUCK, Renata Cardoso de Sá. *et al.* **A Influência do professor nos hábitos alimentares**. Brasília: UNB, 2011.

RIBEIRO, Sofia Regina Paiva. RIBEIRO FILHO, Francisco Domiro. A literatura infantil e alimentação saudável com foco na memória sensorial. **Letras Escreve**. Macapá, v. 6, n. 1, 1º semestre, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras> >. Acesso em: 12 abr. 2019.

ROVERI, Sérgio. **Tatiana Belink**: E quem quiser que conte outra. São Paulo: Editora Imprensaoficial, 2007.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. SILVA, Isabel Oliveira e. Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 131-150, jan./mar. 2016.

SCHARF, Rosetenair Feijá. **A Escola e a Leitura**: Prática Pedagógica da Leitura e Produção Textual. 2000. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL, Tubarão, SC, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**, cadernos: Pressupostos Teóricos e Caderno 1 – Anos Iniciais, SEEDF, 2018.

SILVA, Eva Michalak da. **Hábitos alimentares na infância**. 2011. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde para Professores de Ensino Fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná, 2011.

SILVA, Juliana Cavalcanti Alves Teixeira. **Literatura Infantil**: Estratégia de promoção da alimentação saudável nas escolas. 2017. 108 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa Científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.); Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: ENGEL, Tatiana Gerhardt, TOLFO, Denise Silveira. (org.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, Elizabel Rodrigues de. **Alimentação Saudável na Infância**. 2014. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências) -Universidade Tecnológica Federal do Paraná -UTFPR, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TURCHI, Maria Zaira. **Tendências atuais da literatura infantil brasileira**. In: XI Congresso Internacional da ABRALIC, 2008, São Paulo. Tessituras, Interações, Convergências, São Paulo: USP, 2008. p.6.

VERCEZE, R. M. A. N.; SILVINO, E. F. M. O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista v. 4, n. 4 p. 83-102 jan./jun. 2008.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças**: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. 3.ed. São Paulo: Global Editora, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na Escola**. 5.ed. São Paulo: Global Editora, 1985.